

VOZ DA GRAÇA

3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 444
1 de Outubro de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 036-550155

OS FANTASMAS DE BOCAGE E CAMILO CASTELO BRANCO

"Devoto incensador de mil deidades,
(Digo de Moças mil num só
momento".

(Soneto I) Bocage

"Só há duas línguas boas: a de
vaca e a de porco com feijão branco".
(Camilo Castelo Branco)



Por: Reis Brasil

Leitor ciente e consciente, por mais que me custe, não consigo desvincular-me da "transcendente" influência de dois "FANTASMAS", que me perseguem, dia e noite, sem me permitirem umas ligeiras tréguas. Vivo fortemente obcecado pela inefável potencialidade com que eles me perturbam, fazendo chacota de mim, obrigando-me a "tomar banho" no imenso oceano da "imbecilidade". Por mais que me esforce, não consigo libertar-me da avassaladora escravidão em que me sinto e a que fui condenado são eles: CAMILO e BOCAGE.

Leitor amigo, tenho de confessar-te (não te assustes!) que Camilo Castelo Branco nasceu aqui num prédio, da rua da Rosa, que fica quase ao lado do meu. Nota bem, curioso leitor. Vai perfazer o quase sexagésimo ano de autêntica submersão na "fantasmagoria camiliana".

Sempre tive uma ponta de " vaidade", ao atrever-me a "pensar" que possuía um valioso caudal de conhecimento da "pura e casta linguagem portuguesa". Quando me deixo perpassar pelo "fantasma camiliano", fico esmagado pela poderosa "MÓ" da minha ancestral ignorância. Irra, irra, irra!

Isto é demais!

O potencial linguístico e proverbial de Camilo Castelo Branco ultrapassa tudo quanto se possa imaginar: Eu atrevo-me a asseverar que, se um dia, viesse a desaparecer a "autêntica linguagem lusa", a obra de Camilo Castelo Branco tem conteúdo ímpar para a poder reconstruir em toda a sua pureza, em toda a sua riqueza, em todos os seus provérbios e modismos, em todas as suas mais recônditas idiossincrasias. Os mais de quatrocentos livros já publicados são testemunho de que ninguém pode duvidar. Note-se, contudo, que ainda há um notável número de obras que nunca foram editadas.

Para gáudio dos meus caros leitores vou elucidá-los sobre a alcunha, que os meus queridos alunos me atribuíram com muita graça e perspicácia. Foi apodado "ESCOLA DA MÁ LÍNGUA". Querem saber qual foi a minha reacção. Foi a citação da frase supra registada. Não nos esqueçamos de que ao "cultivo da má língua pode opor-se o "cultivo da hipocrisia".

II

Tendo em conta a intensa potencialidade da "fantasmagoria camiliana", é notório que não posso deixar de sentir-me duramente atingido; pelo ingente poderio da "fantasmagoria de Bocage". Aos conhecedores dos meandros geográficos do Bairro Alto, ser-lhes-á fácil a avaliação da forte influência do ingente espólio literário de Manuel Maria Barbosa du Bocage sobre a personalidade do "tímido" Reis Brasil. O genial "ELMANO SADINO" morreu na Travessa André Valente, muito perto do tugúrio da Rua da Rosa, em que vegeta torturado Reis Brasil. Isto é subjugação a plenitude intelectual afectiva de Reis Brasil, mostrando-lhe que ele, e só ele, consegue dar uma tal perfeição técnica a todo o seu espólio literário, que ninguém se consegue abeirar dele.

A perfeição métrica de todo o espólio bocagiano é inigualável, podendo dizer-se que supera, sob este ponto de vista, os maravilhosos espólios de escritores como Luís Vaz de Camões e Antero de Quental. A Bocage podemos aplicar o juízo feito sobre o grande lírico latino, que se chamou Ovídio. Ei-los: "Quidquid dicebat versus erat".

Continua na pág. 4

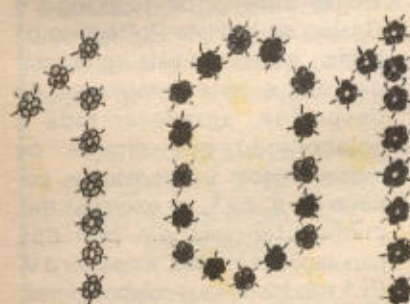
NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CENTENÁRIA



No dia 27 de Agosto, festejou os seus 102 anos de idade, a Sr.ª D. Maria da Glória Feijoeira, viúva, mãe de três filhos, avó de cinco netos e seis netas, bisavó de 9 bisnetos e 10 bisnetas, no lugar da Mata, freguesia dos Milagres, Leiria.

O aniversário foi festejado com Missa de Acção de Graças. Foi servido um beberete aos assistentes.



Os 100 anos já passaram
E este século também
Meu Deus, os tempos voaram
O que será que aí vem?

P'rás Bandas do Nodeirinho
Alguém vai passar "UM BOM DIA"
A "DONA VIRGÍNIA" faz anos
Que os conte com alegria

PARABÉNS
15-OUT-1999



E já vai nos "CENTO E UM"
Olhando as estrelas e a lua
"PARABÉNS" pelo Aniversário,
Mas... QUE LINDA CAPICUA!

Com os cumprimentos da FAMÍLIA COTRIM - Moscavide



VOLTA AO MUNDO

eleitores, no Referendo de 30 de Agosto votaram pela independência de Timor são considerados traidores, e como tais condenados à morte.

AUSTRÁLIA. Até finalmente pousou no solo de Timor Leste, antiga colónia portuguesa, o primeiro contingente da força da paz da ONU, de 2.200 unidades militares, quase todos da Austrália, às 10h,5 da noite de 19 de Setembro. O dito contingente irá crescendo até aos oito mil, à medida que se torne necessário.

Raiou uma aurora de esperança para a reconstrução que, após o referendo reduziu a escombros.

LONDRES. Consta que um jornal inglês deu esta alarmante notícia: mil jovens da Indonésia estavam a ser treinados na América. Será verdade? Em nada dignifica a dignidade do governo americano.

Vamos reconstruir Timor

O Governo Português dispõe do subsídio de 4 milhões e meio de contos para a reconstrução do novo país de Timor.

O Parlamento Europeu dá para o mesmo a quantia de 10 milhões de contos.

TIMOR. O Conselho de Segurança da ONU, em reunião

plenária do dia 15 de Setembro, aprovou por unanimidade, o envio urgente de uma força militar, para manter a ordem no território, agora já um país independente, contra assassinos, incendiários e gatunos da Indonésia, autores do caos e genocídio, e promover a execução do referendo, de 30 de Agosto, a favor da independência, com a maioria de 78% dos votos. A Austrália comanda as Forças Militares para a paz internacional em Timor, a 19 de Outubro.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA.

Em 1838, nasceu em Penacova, o Cônego António Alves Mendes da Silva Ribeiro que faz o seu curso de Teologia, no Seminário de Coimbra, e se distinguiu largamente como orador sagrado e escritor.

Faleceu no Porto a 28 de Novembro de 1904.

BRASIL. No dia da independência, milhões de pessoas, de 1.300 cidades, manifestaram-se contra o desemprego e contra a fome, acusando e condenando a má política de Fernando H. Cardoso.

CHINA. Chuvas torrenciais causaram a morte de 118 pessoas. Mais de 100 são dadas como desaparecidas. Feridas 664

Continua na pág. 3



STRASBOURG. No dia 16 de Setembro, o Parlamento Europeu reconheceu a independência de Timor-Leste.

Após a vitória do Referendo pró-independência de Timor. Vítimas das milícias, foram assassinados milhares de timorenses, incluídos 15 padres e várias freiras. Um horror!

Para os indonésios todos os

CARTAS AO DIRECTOR

Sr. Padre Aníbal

Os meus cumprimentos.
Aqui lhe envio 1.000\$00 (mil escudos) referente à minha assinatura anual do Jornal "Voz da Graça".
Desejamos as suas melhoras.
Atenciosamente

Barreiro, Setembro de 1999
Carlos José da Silva

**Ex.mo Senhor
Padre Aníbal**

Faço votos pelas suas melhoras; não sabia do que se passava, só quando li no nosso jornal, fiquei surpreendido com a má notícia, no qual lamento a pouca sorte do senhor, que Deus lhe dê as melhoras que deseja e que o pior já tenha passado.

Junto envio um cheque de 1500\$00 para pagamento do jornal, com o meus respetosos cumprimentos me subscrevo.

Henrique Nunes Ferreira
Coimbra 15-9-99

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA
Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:
Nodeirinho (Graça)
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Bragança)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

**Ex.mo Senhor Director do
Jornal "Voz da Graça"
Nodeirinho
3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

Ex.mo Senhor;

Ao cessar dentro de breves dias as minhas funções de Director deste Centro de Distribuição - a fim de exercer actividades docentes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria - venho por esta apresentar os meus cumprimentos de despedida, agradecer toda a colaboração que directa ou indirectamente fui merecedor, por parte de V. Ex.ª, no exercício das minhas funções em prol das populações servidas, e desejar a V. Ex.ª, e todos os seus colaboradores, o maior sucesso redactorial, com a continuação de uma política informativa oportuna, objectiva, isenta e intransigentemente defensora dos interesses das populações, como tem sido, até ao momento, o apanágio desse Órgão de Comunicação Social.

Com os melhores cumprimentos.

**Salvador Ba/Br 15 Agosto
1999**

Prezado P.e Aníbal,

Rogo a Deus para que continue lhe amparando nestes momentos tão delicados, relacionados com o seu estado de saúde.

Sabia que estava enfermo, porém desconhecia a extensão do seu infortúnio, que desta vez exorbitou.

Estou convicto que o senhor com a sua fé e força espiritual saberá contornar e superar estes momentos difíceis.

Estes são os percalços, que em certos momentos da vida, atingem indistintamente todas as pessoas.

Como terapia e para ajudá-lo em sua convalescença envio-lhe algo para ler, que espero seja do seu agrado.

Receba cordiais cumprimentos, votos sinceros pela sua recuperação plena e a manifestação de apreço e admiração.

Mário Jesus Fernandes

Lisboa, 19 de Agosto de 1999

**Meu Ex.mo Amigo Senhor Pa-
dre Aníbal**

Um grande abraço de estima e consideração, e ao mesmo tempo de tristeza pelo seu estado de saúde.

Era para já o ter visitado pessoalmente, mas em Fevereiro dei uma queda em plena rua, escorreguei numa casca de banana, fiquei muito mal tratado, o médico diz que com o tempo vou ficar melhor, o pior são os 85 feitos também em Março.

Falou-me do seu jornal "Voz da Graça", relíquia da nossa terra. Junto envio cheque de escudos 15.000\$00 para ajudar a mantê-lo, que Deus permita por muito tempo.

Mais uma vez um grande e saudoso abraço do velho amigo que se formou naquela universidade que tinha um bom Reitor.

José Antunes Rosa

**Ex.mo Senhor Director
Jornal A Voz da Graça
Nodeirinho
3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

**Marinha, 15.09.1999
Ex.mo Sr. Director**

Na edição n.º 443 de "A Voz da Graça", com data de 1/9/1999 que casualmente consultei no Arquivo Distrital de Leiria, onde me deslocou frequentemente para trabalhos de pesquisa, li com atenção um pequeno artigo onde é abordada a antiguidade entre nós do culto à Virgem do Leite, ou Nossa Senhora da Purificação, e à existência de uma Imagem da Virgem do Leite em Nodeirinho, facto que ignorava e muito gostaria de conhecer para efeitos de futura publicação em trabalho sobre a matéria.

É uma pena que o articulista não tenha desenvolvido mais o tema, face à grande riqueza espiritual e mística que o assunto suscita, especialmente pela sua forte ligação a Cister e à Ordem do Templo. Caso V. Exa. permita, gostaria de acrescentar o seguinte sobre tão interessante assunto:

Nossa Senhora da Purificação, ou Virgem do Leite, é cultuada em Portugal - segundo os entendidos na matéria - pelo menos desde o século XII, tendo sido o culto introduzido pelos monges cistercienses ou pelos Templários.

Com efeito, é suficientemente conhecido o milagre da Sacratíssima partícula que a Virgem terá deixado cair na mão de S. Bernardo, quando este se achava em oração. Ora, tratando-se embora de uma lenda narrativa com intentos piedosos, fixa contudo uma data em que o culto à Virgem do Leite estava introduzido em Claraval em vida de S. Bernardo (1091-1153), a quem a atribuída a invenção de chamar à Virgem Maria a "Nossa Senhora".

Existem algumas belas imagens góticas da Virgem do Leite na região centro, todas elas em zona de influência dos cistercienses e templários, das quais cito, pela sua raridade e beleza, as da Igreja matriz de Seica (Ourém); Santa Maria do Olival (Tomar) e a antiquíssima imagem de Nossa Senhora da Nazaré, uma Virgem do Leite negra, raríssima, que terá sido trazida da Palestina pelos templários, pese embora a lenda narrada pelo cisterciense Frei Bernardo de Brito na Monarquia Lusitana, alusiva a essa figura, mais lenda que realidade, chamada D. Fuas Roupinho, que, a ter existido, seria certamente um cavaleiro templário à semelhança dos grandes senhores da época. A lenda criada por Brito, poderá ter evitado a

destruição da Imagem pela Inquisição, como aconteceu com outras iguais.

Sobre a Virgem do Leite, ou Nossa Senhora da Purificação, citámos em recente trabalho sobre os cistercienses: «Na simbologia tradicional, o leite é elemento nitidamente alquímico presente em todos os tratados de Arte, alimento nitidamente espiritual que vivifica a matéria humana e a torna apta para empreender o caminho da divinização transcendente, facto assinalado n' O Menino bebendo do suco materno, tal como aconteceu com S. Bernardo de Claraval.

Quem o recebe de Nossa Senhora, a Mãe Divina, alimenta o seu espírito com a sua sacralidade e com a sua força, pelo que o leite comparticipa da força interna da natureza com o Fogo do Espírito Santo!... Já a rosa nas mãos d'A Virgem designa a Purificação, donde também ser apelidada de Senhora da Purificação.»

Terminando por aqui, solicitava de V. Exa. a fineza de enviar-me um exemplar do jornal, caso o assunto mereça ser publicado, apresentando os meus melhores cumprimentos, com a maior consideração e votos de muito sucesso para esse jornal.

Atentamente
Hermínio de Freitas Nunes

Moscavide, 14/SET/99

Rev.mo Sr. Padre Coelho
Desejamos boas melhoras.

Por cá tudo na mesma.
Anexo a esta carta, a nossa saudação especial, para a sua Ex.ma irmã, que fará os 101 anos no dia 15 de Outubro.

Que Deus a ajude a cumprir o dom da vida que Deus lhe vai dando.

Para V.ª Rev.ª e familiares, desejamos o melhor possível para todos e que nesse dia 15/10, possam ter alguma alegria festejando esse belo aniversário.

Parabéns por isso mesmo.

A nossa saudação especial, com um abraço cá do

R. Cotrim e família

**Alice Maria Braz Henriques
R. D. Francisco de Sousa
Coutinho, 5
1700 LISBOA
Lisboa, 20 de Agosto de 1999
Ao Jornal da Graça
Nodeirinho
3270 PEDRÓGÃO GRANDE**

**ASSUNTO: PAGAMENTO DA
ASSINATURA DO JORNAL**

Ex.mo Sr. Padre Aníbal,
Junto envio a V. Exa., o cheque n.º 9506085, s/ Atlântico, do montante de Esc. 3.000\$00 (três mil escudos), para pagamento da assinatura do v/ jornal.

Sem outro assunto de momento e esperando as suas rápidas melhoras, envio os m/ cumprimentos e subscrevo-me,

De V. Exa.
Atentamente
Alice Braz

Recebi os seus cumprimentos, os quais retribuo com muita amizade, fazendo votos ao céu pelas suas melhoras.

Depois de uma certa ausência, só hoje me é possível enviar o cheque de 5.000\$00 pagamento da minha assinatura.

Despeço-me com um grande abraço.

Luciano Fernandes

DINHEIROS ENTERRADOS COM OS DEFUNTOS

O historiador Josefo conta que Hircano, Pontífice dos Hebreus, para livrar com dinheiro ao seu povo do cerco que Antíoco Pio lhe tinha posto, foi à sepultura do rei David, 1300 anos depois de sepultado, e abriu só a primeira caixa, e lá encontrou 3 mil talentos, correspondendo a 44 milhões, e 550 mil cruzados.

Anos mais tarde, Herodes abriu outra caixa, e de lá tirou mais de outro tanto, sem se chegar à caixa principal onde estava o corpo do rei David e tinha a maior riqueza. Toda esta fartura de dinheiro foi mandada enterrar por Salomão, filho de David.

UMA NOTÁVEL PROFECIA DE PLATÃO

Em Constantinopla, abriu-se uma sepultura antiga. Encontrou-se um corpo defunto que tinha uma lâmina de ouro, com estas palavras gravadas: "Cristo nascerá da Virgem Maria, ver-me-hás Sol outra vez em tempo que imperar em Constantino, e sua mãe Irene".

Consta da "Monarquia Lusitana", 2.ª parte, pelo cronista Frei Bernardo de Brito que diz ter em muita consideração esta profecia, por constar da grande antiguidade do sepulcro feito muitos anos antes do Nascimento de Cristo.

É opinião de alguns autores que a sepultura era do filósofo grego Platão, grande pensador da antiguidade. Isto consta da "Escola Secular", por Frei Fradique Espínola, de 1698.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

peças. Habitações destruídas. Mais de 500 mil pessoas foram evacuadas de regiões inundadas.

HONG KONG. Num avião de Air France, um português, embriagado, julgando-se na sua cama, despiu-se todo, e adormeceu.

Quando o avião aterrou, já a polícia estava à espera, para levar o "Adão", de 42 anos.

TCHETCHÉNIA. Bombardeamentos russos contra 5 aldeias da Tchetchénia, mataram 43 pessoas, incluídas 12 crianças pelo menos. Na mesma zona, 2.000 rebeldes islamitas atravessaram a fronteira.

INDONÉSIA. Das 13.677 ilhas que compõem este país, umas 600 são habitadas, desde tempos pré-históricos. Em 1890, na aldeia de Trinil, no oeste de Java, o cientista Dr. Eugénio Dubois encontrou fósseis do homem de Java (*Homo erectus*) que remontam a 500 mil anos. Vagas de populações da Idade de Pedra, vindas do continente asiático, espalharam-se pelas ilhas, entre os anos 2500 e 1.000 antes de Cristo.

TURQUIA. Depois do sismo de Agosto que causou mais de 15 mil e quinhentas pessoas, surgiu, em 12 de Setembro, novo sismo que terá causado uns dois mortos e a ruína de muitos prédios já abalados pelo primeiro.

SERRA NEVADA (AMÉRICA). Há um pinheiro com 4.600 anos de existência. É obra!

ÁFRICA. Há um embondeiro, árvore essa que mede de grossura 10 metros de diâmetro, de tal forma é o tronco que é atravessado por uma estrada!

CALIFÓRNIA. Num Parque Nacional, está uma árvore, que mede 83 metros de altura!

JERUSALÉM. No Horto das Oliveiras, ainda existem oliveiras que foram testemunhas da morte de Cristo.

POMBAL. Na Redinha, há uma oliveira tão velha que, segundo declarou o sábio e falecido P.e Abel Guerra, tem mais de 2.700 anos de existência.

LISBOA. Só em três meses, registaram-se quatro mil pedidos de divórcio. E assim continua a onda de casamentos em ruína, aumentando cada vez mais o seu número. Uma calamidade!

BRASIL. Num acidente de barco morreram os portugueses António Baia Patrão, Manuel Pereira e Maria Pereira; dois franceses e uma chilena, e o piloto do barco, num passeio de turismo, nas cataratas do Iguaçu. Foi um choque de dois barcos, um com 23 pessoas a bordo e outro com 10, ao sul do Brasil, fronteira com o Paraguai.

CALDAS DA RAINHA. Fausta Sousa, de 43 anos, cozinheira, de Óbidos, foi a uma clínica dentária para lhe ser extraído um dente. A operação correu mal, quando foi anestesiada. Ficou com uma agulha de dois centímetros, dentro da boca, de tal forma alojada que a sua remoção é difícil. Espera-se que seja o próprio organismo a pô-la fora, o que poderá acontecer, só passadas várias semanas.

NODEIRINHO. Um roubo exótico. Uma moradora desta povoação, por volta das 10 horas, estendeu ao sol um pano com feijões, em terreno seu, ao pé da porta, junto da estrada. Quando à tardinha foi ao local para levantar o pano com grande espanto verificou que o pano dos feijões, cerca de um alqueire, já tinha "voado"! Quem seria o "herói"? Que grande pouca vergonha! Não escapa nada...

ÍLHAVO. Um homem de 23 anos, casado, estava de férias na praia de S. Pedro de Muel. Deslocou-se a Ílhavo para matar à facada, a mãe e o pai que era médico. O assassino é membro activo de uma seita diabólica, na Inglaterra, com irradiações em Portugal, e outros países da Europa.

ALFEIZERÃO. No Casal Pardo, um homem, de 28 anos, casado havia três dias, quando trabalhava com um tractor na sua lavoura, a máquina voltou-se, e ele, ficando debaixo, teve morte rápida. Era trabalhador e boa pessoa.

CALDAS DA RAINHA. Ao pintar uma casa, o pintor, de 28 anos, tocou num fio eléctrico, caiu, e morreu.

COLÓNIA. O G 7, aprovou o perdão de 70 mil milhões de dólares de dívidas dos países mais pobres. Os protestantes alemães juntaram 17 milhões de assinaturas em favor do perdão de dívidas aos países mais pobres. À vista do ano 2 mil a ideia ganhou força.

GRAÇA. No Hospital dos Covões, Coimbra, faleceu no dia 24 de Agosto, a Sra. D. Deolinda dos Santos, viúva de Isidro da Conceição Fonseca, de 76 anos, natural do lugar das Cabeças, Figueiró dos Vinhos, e residente em Nodeirinho, Graça.

Era mãe dos nossos assinantes, Srs. Afonso dos Santos Conceição e Manuel dos Santos Conceição, e sogra das Sras D.as Donzília e Felizmina.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça, com uma assistência de acompanhantes invulgar.

BRASIL. No dia 28 de Agosto, faleceu D. Helder Câmara Bispo de Recife, com 90 anos de idade. Ficou célebre pela luta que travou a favor dos pobres, e por isso lhe chamavam o "Bispo Vermelho", um pouco à semelhança do Bispo de Setúbal,

D. Manuel Martins. **BOMBARRAL.** Um homem de 68 anos, caiu no conto do vigário. "Drogado" por dois sujeitos bem vestidos e bem falantes, passou-lhes à mão 800 contos que foi levantar ao banco, e mais 90 contos que tinha na carteira.

LOUSÁ. A Câmara Municipal vai investir 202 mil contos, com a beneficiação da Estrada Nacional, entre o Km 9,1 e o limite do concelho, passando pelo Candal, até à zona do Trevim, Castanheira de Pera, com o fim de fazer progredir o turismo na região.

TIMOR. No dia 30 de Agosto, realizou-se o referendo sobre o destino do território.

A vitória coube aos independentistas por maioria esmagadora de votos. Seguiu-se a tremenda agitação e perseguição atroz das milícias, constando que já havia mais de 100 mortes, no Sábado, dia 3 de Setembro. Exige-se uma força militar da ONU, para manter a segurança no território, com urgência.

COIMBRA. No dia de Natal, de 1883, o Sr. Bispo-Conde, D. Manuel de Bastos Pina, visitou os presos da cadeia da cidade, a quem dirigiu palavras de consolação e conforto. Deixou-se o folar de 13\$500. Os presos eram 23. E para o guarda uma libra. Foi "uma bela e distintíssima acção que mais uma vez veio pôr em relevo o génio eminentemente caritativo do magnânimo Prelado", escreveu o tribuno popular, jornal de Coimbra.

TIMOR. No dia 7 de Setembro, Chanana Gusmão, o chefe da resistência de Timor, após 7 anos, de prisão, na Indonésia, foi libertado e ficou refugiado na embaixada britânica. Fora condenado a prisão perpétua e mais tarde a 20 anos de prisão. Continua decidido a fazer quanto puder para a salvação de Timor.

A Casa do Bispo de Dili, D. Carlos Ximenes foi assaltada pelas milícias. Estavam lá refugiados 5.000 timorenses, no pátio, varandas, jardim, e edifício. Foram assassinadas umas 30 pessoas.

As outras foram levadas para Timor Ocidental. O Prelado refugiou-se em Balcau, na residência do Bispo, D. Basílio. De lá saiu para Austrália; em boa segurança, e em comunicação com o Vaticano. Milhares de pessoas fugiram para as montanhas, umas 10 mil, onde esperam a morte a cada momento. Os 300 mil timorenses são transportados em camiões para Timor Ocidental, fusilados e enterrados em vala comum. É genocídio!

Da Austrália passou ao Vaticano o Bispo de Dili e contou ao Santo Padre, sem papas na língua, o terrível e sangrento de Timor.

Em 1509, os portugueses chegaram à Indonésia e lá introduziram o comércio das especiarias. Depois chegaram lá os espanhóis, holandeses e ingleses.

Em 1619, a Companhia Holandesa das Índias Orientais obteve o domínio de Jacarta, ou Batávia.

RÉCTIFICAÇÃO DA PALAVRA (BOCHECHA), PARA A PALAVRA (COCLUCHE)

Não quero pôr em causa o prestigioso conjunto musical, intitulado "COCLUCHE", em que duas admiráveis artistas, actuaram com grande brilho nos festejos dos Escalos do meio, de Agosto findo.

Foi esse o nome que eu indiquei, quando enviei para este jornal, para a devida publicação, com o título A NOBREZA DE UM POVO, referindo-me aos ditos festejos, publicado no corrente mês de Setembro.

Admito que o meu trabalho feito à mão, em que a minha letra, mais parece a letra de um (Dr.) difícil de decifrar, devia ter dado lugar à gralha e ser lido por (BOCHECHA), pois que foi esse o nome que veio indicado no meu trabalho, pelo que peço a devida rectificação.

OUTRO TEMA AINDA REFERENTE AOS DITOS FESTEJOS E OUTROS ASSUNTOS:

Quero aqui fazer um apêndice, ao que escrevi no último trabalho que é o seguinte:

O senhor Violante, de seu nome completo, José dos Santos Violante, além da sua nobre contribuição para a festa, como o referi nesse trabalho, entrou ainda por sócio de contribuição anual, da COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE ESCALOS DO MEIO e trouxe ainda outro sócio, seu vizinho, de seu nome, João Paulo Carneiro da Costa, dada a boa impressão que têm pelo povo dos Escalos do Meio, de onde até, nem são naturais.

Nobre povo o desta aldeia, que tão bem sabeis cativar aqueles que vos visitam.

A comissão de melhoramentos, sente-se assim dignificada, por ter mais dois sócios, que acolheu no seu seio, com todo o prazer.

Assim estes sócios, que ali vêm passar alguns fins de semana, sentem-se próximos da praia, (da praia do Cabril) claro, mas onde as suas águas são límpidas e vêem-se os peixes à tona da água, convidando a voltar.

A atitude destes sócios, em quererem ficar a pertencer a uma nobre família, que se chama COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE ESCALOS DO MEIO, foi um grande exemplo de solidariedade, para alguns sócios, que parece quererem desvincular-se desta família colectiva, sem ao menos, exporem as razões da sua decisão. Deviam fazê-lo, como manda os ESTATUTOS, de enviar previamente uma carta ao Presidente da Direcção, esclarecendo os motivos do seu afastamento desta colectividade. A direcção, ainda espera que o façam, pois nunca é tarde para o fazer, que os seus argumentos, serão devidamente e respeitosamente consi-



por António da Rosa

derados.

Uma atitude distinta, foi aquela, tomada pelo sócio, senhor Álvaro Fernandes, que ao entrar na CASA BRANCA, onde se estava a realizar uma reunião, convocada pela Comissão de Melhoramentos, no dia 15 do mês de Agosto, findo, declarou que não voltava a ser sócio daquela Colectividade enquanto não fossem aplicados os fundos da COMISSÃO. Aquele sócio, cumpria com a letra dos nossos Estatutos, esclarecendo o motivo do seu abandono, ao contrário de outros sócios, que se escapulem, sem ao menos dizerem ÁGUA-VAI!

Assim o sócio Álvaro Fernandes, depois de vir cá fora, tomar uma lufada de ar (porque a temperatura lá dentro já estava a aquecer), voltou depois mais fresquinho?, porque sabia que os sócios estavam ali para discutir os mais relevantes assuntos da nossa Comissão, num ambiente de concórdia, de paz, dentro das regras da grande hospitalidade e respeito, como sempre tem acontecido e acontecerá, pois que a Comissão de Melhoramentos, não só existe, para conseguir os indispensáveis fundos, como também precisa de confraternizar com as pessoas, dialogando com as mesmas, desenvolvendo a nossa cultura, que por tal motivo, foi criado o Centro Cultural, (agora desviado para a Casa Branca) temporariamente, para ali desenvolver-mos as nossas aptidões culturais, ou continuando a realizar-se, no edifício do antigo Centro Cultural, que para tal fim, a Exmª Câmara, nos cedeu a título precário, sempre que o elevado número de participantes, assim o exija.

Foi então que o Senhor Álvaro Fernandes, aconselhado pela sua consciência resolveu continuar no seio desta nobre Família, pagando as suas quotas, bem como as do seu filho e genro, que estavam em atraso, desde 1995, que assim, ficaram actualizadas: confiando o cheque com a importância de tal valor, ao Presidente da Direcção, Senhor Manuel Fernandes!....

O AZEITE AVIVA A MEMÓRIA

Se algumas pessoas se esquecem facilmente, há outras que a mantêm viva, mesmo na idade avançada.

Um professor italiano - António Capurso - fez demorados estudos científicos e publicou, recentemente, o resultado. Segundo afirma, o azeite é um elemento muito influente na conservação da memória, mesmo nas idades avançadas. Assim, devemos preferir o azeite aos óleos, usar mais o azeite, que é gordura vegetal, do que as gorduras animais, como a margarina, a banha e a manteiga de vaca.

Diante destas conclusões é natural que se dê preferência ao azeite proveniente das azeitonas, nas nossas refeições em qualquer idade, sobretudo na terceira idade.

PROMESSA DE D. AFONSO HENRIQUES

"Desejando ter por advogada junto de Deus a Bem-aventurada Virgem Maria, coloco-me a mim, ao meu reino, ao meu povo, e aos meus sucessores sob o amparo e protecção de Santa Maria de Claraval, pagando-lhe todos os anos, como feudo e vassalagem, cinquenta maravedis de ouro!... E o abade D. Bernardo e seus sucessores para sempre receberão, cada ano, este feudo, em dia da Anunciação de Santa Maria".

CASO CURIOSO

Os alentejanos, em vez de leite, dizem lete, e em vez de café, dizem cafei.

Tiram o i do meio do leite e põem no fim do café.

OS FANTASMAS DE BOCAGE E CAMILO CASTELO BRANCO

Continuação da Pág. 1

A vernaculidade destas palavras poderia ser esta: "Ovídio (entenda-se, Bocage), qualquer que fosse o número das mesmas, colocava-as sempre em verso". Com isto pretende-se afirmar que Bocage tinha de manter uma requintada atenção para evitar que a quantidade das palavras pronunciadas, deixasse de ficar em verso rimado. Mas não se tratava dum verso qualquer, mas sim duma rima em tudo perfeita. Esses versos espontâneos brotavam da sua mente com uma magistral e metódica evolução da mais bela sonoridade. Mais ainda: esses versos eram "puro mel" que decorria da sua mente, em eflúvios da mais singela e sugestiva musicalidade, sendo tudo isto acompanhado duma vibração integralmente perfeita.

Aqui tens, leitor querido, um esboço da fotografia inelecto- afectiva do mais excelso compositor musical da linguagem lusa, isto é, daquilo a que os nossos clássicos apodavam da "boa e casta linguagem portuguesa."

Não posso deixar de registar aqui um soneto que está bem patente a genial mestria de Bocage em relação com os sublimes sonetistas (sejam eles Camões, ou Antero de Quental). Leitor atento, vivencia, em plenitude de alma, o maravilhoso soneto do final da sua vida:

*"Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel das paixões que me arrastava.
Ahl Cego ou cria. Ah! Mísearo, eu sonhava
Em mim quase imortal a essência humana!..."*

*De que inúmeros sóis a mente ufana
Existência falaz me não dourava;
Mas ele sucumbe natureza escrava
Ao mal, que a vida em sua orgia dana.*

*Prazeres, sócios meus e meus tiranos!
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos.*

*Deus!... Oh! Deus... Quando a morte à luz me roube,
Ganhe um momento o que perderam anos.
Saiba morrer o que viver não soube."*

Assíduo leitor, faz um grande esforço para poderes assimilar a imensa riqueza, inserida em cada um dos versos deste SONETO exemplar, quer no vigor simbólico, quer no magistral desenrolar do seu tema fundamental. Na primeira quadra, o "curso da agitada vida" do excelso Vate aparece no seu misterioso conjunto. A segunda quadra começa a iluminar os meandros dessa mesma "tonalidade vital". O primeiro terceto mostra-nos a luta na sua amplitude, ao mesmo tempo que abre horizontes para nos prenunciar a via do tema fundamental.

O último terceto inicia-se com a visão do grande momento vital, passando a voar para o "desenlace" que tudo vai explicar e obrigar a vivenciar. O último verso é grito de vitória, em que fica explicitada a ânsia suprema do Vate, no momento, em que se considera preparado para a "longa viagem" a que Cícero deu a denominação de "mudança de lugar", dado que a "morte" não é mais que uma "simples" "passagem", isto é, "uma vivência no Além". Bocage mostra-nos bem o sentido peculiar dessa nomenclatura, baptizado com a denominação de "chave de ouro".



Gotas de Humor

HISTÓRIAS GANDARESAS

Roupa interior era um complemento do vestuário que tantos homens como mulheres das classes rurais não podiam dar ao luxo de usar. Calças ou saias estavam em contacto com as partes mais íntimas do corpo humano.

Na minha infância vi várias mulheres em pé, de perna aberta, fazerem as suas precisões e, logo de imediato, continuarem a sua faina.

Existia uma velhota que vinha montada no seu burrito, um meio de transporte utilizado muito até aos anos quarenta, na nossa zona. Um certo dia, o animal tropeçou e a pobre mulher foi ao chão, ficando com as pernas no ar e a saia descaída. É claro que de cintura para baixo ficou como deus a trouxe ao mundo.

O espectáculo foi, contudo, assistido por um vizinho.

A mulher lá se levantou e, um pouco encavacada, perguntou ao espectador de tal cena: - Eh, ti Manel! Você viu não viu? O homem para não a embarçar, respondeu com diplomacia: - Não senhora, eu cá num bi nada! Mas em voz baixa comentando com os seus botões: - E eu fartinho de a ver!

Victor Milheirão,

In A VOZ DE MIRA, quinzenário regionalista

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

O miúdo Luís queixava-se ao seu amigo Carlitos. Lá por casa há injustiças. Quando eu rão as unhas, ralham-me e ameaçam-me com porrada. Mas se o bebé mete o pézinho toda na boca, acham-lhe muita graça, e até se riem. Não percebo esta dança...

Uma Senhora em pose diante do pintor para lhe pintar o retrato, encolheu os lábios, para não ficar com a boca grande. O pintor, conhecendo-lhe a manha, e aborrecido com aqueles jeitos e trejeitos da senhora, diz-lhe "se quiser, até a posso pintar sem boca".

ADIVINHA

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

UMA ADIVINHA MUITO SIMPLES:

Que te é a ti, amigo leitor, a mãe da sogra da mulher do teu irmão?

No próximo número, publicaremos o nome de quem der a solução desta tão fácil adivinha.

Solução da anterior: O Caixão

CANTO DA POESIA

TIMOR



Timor - temor em latim,
Seja amor em português;
Se alguma vez te esqueci,
Que não seja desta vez.

A. Nunes Pereira
1999

AO DR. JOÃO JOAQUIM IZIDRO DOS REIS

Chamusca, como tantos rincões bem portugueses
Teve no seu seio um conterrâneo benfeitor
Que com coragem, carinho, energia e amor
A amparou nas suas lutas e revezes.

Empregando sempre seus esforços com afã
Consegue melhorar tapadões, estradas e caminhos;
Realiza, com desvelos, o Asilo para velhinhos
E a ponte da Chamusca aquém da Golegã.

Benditos sejam, para sempre, tais humanitários
Cuja memória, pelas obras, não se ofusca
E está patente no torrão que defendeis,

Com altruísmo, em seus aspectos vários.
Prestemos homenagem! Povo da Chamusca,
Ao insigne Dr. João Joaquim Izidro dos Reis.

Armando David

HERÓIS E MÁRTIRES DA PÁTRIA, EM TIMOR-1975

Em 1975, o Primeiro Ministro da Coordenação Interterritorial (Dr. Almeida Santos), depois da sua viagem àquela Província, declarou: "Ficámos bem convencidos de que, na verdade, a população Timorense não é manobrável e que só vai ser aquilo que ela quiser, e ser outra coisa que não seja portuguesa, ela não admite de maneira nenhuma".

Mas era outra a vontade de certos elementos do Governo português de então: entregar Timor e todas as outras Províncias Ultramarinas a elementos que fossem afectos, ideologicamente, às suas ideias. É assim que se desencadeia a Guerra Civil entre a FRETILIN, comunista, e a UDT, fiel à tradição e à Pátria.

Todos estes acontecimentos deram origem a que os indonésios, em 7 de Dezembro de 1975, ocupassem Timor. Na altura da invasão, a sua população era de 1224000 habitantes.

Durante este quase meio século, sabe-se os excessos que têm sido cometidos, tanto da parte da indonésia como do lado da FRETILIN.

Fala-se muito nas mortes provocadas pelas tropas do regime indonésio, em especial nas do cemitério de Santa Cruz, e é de lamentar tudo o que se tem passado mas também é bom que não se esqueçamos, e igualmente se lamentem, as causas de todos esses acontecimentos, até por uma questão de verdade histórica.

E, voltando a 1975 - mais propriamente a 7 de Dezembro -, queria aqui recordar o "martírio" do heróico militar português, Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia. Pariso, transcrevo, com a devida vénia, o teor duma carta de D. José, então Bispo de Díli, datada de 10 de Março de 1976, que o jornal "Correio de Portimão", publicou em 12 de Dezembro de 1985.

Essa carta é dirigida à esposa daquele militar, e reza assim:

"Ex.ma Sra D. Maria Natália E. Gouveia:

... Durante o período da guerra, como V. Ex.ª sabe, tenho acompanhado, mais ou menos de perto, directa ou indirectamente, a sorte dos nossos queridos prisioneiros e, por isso, também a de seu Ex.mo marido Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia.

Particularmente assisti-lhe com assiduidade quando ele baixou ao hospital sem gravidade mas onde

se manteve até ao dia 7 de Dezembro de 75. Nesta data a Fretilin levou para Aileu os doentes presos, como aliás todos os seus prisioneiros, detidos em Díli, que andariam à volta de uns oitocentos. Foi, então, que perdemos o contacto com os presos.

Todos nós sentíamos a sensação de nos encontrarmos num túnel de curva fechada e vivíamos horas densas de angústia, situações de terror e como que de contínuo suspensos sobre o abismo da morte. Deus e só Deus era a nossa esperança: ao coração d'Ele fazíamos e continuávamos a fazer insistente violência...

Entre estes que não voltarão, porque seguiram à Casa do Pai do Céu, está o nosso querido Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia: fez ele parte de mais de mil prisioneiros executados pela Fretilin no altar do ódio a Deus, à Família e à Pátria... Como atrás disse, todos os presos haviam sido levados de Díli para Aileu, em condições das mais desumanas. Em dia que não consegui precisar, mandaram reunir todos os presos, como era de rotina, e foi feita a chamada de cerca de 50 a 60 homens, incluindo o nome de Maggiolo Gouveia, que sucessivamente iam alinhando no terraço. A este grupo, escoltado pela milícia armada, como era de hábito, foi dada ordem de marcha em direcção à estrada Aileu- Maubisse. Chegamos aqui, e percorridos uns metros de estrada, soou a voz de "alto" e o grupo parou e virou-se próximo de uma grande vala, previamente aberta ao lado da estrada. É-lhes então dito que todos vão, ali, ser fuzilados. Há um momento de consternação e de estremecimentos colectivos.

As milícias põem a arma à cara:

e é então que o Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia levanta a voz e diz: "Senhores, deixem-nos rezar". E todo o grupo, de joelhos em terra, reza o terço a Nossa Senhora dirigido pelo Tenente-Coronel Maggiolo Gouveia.

Terminado este e estando todos, ainda, de joelhos, o Tenente-Coronel Maggiolo, também de joelhos, encoraja e anima os seus companheiros "condenados à morte" e termina dizendo: "Irmãos, breve vamos comparecer na presença do nosso Deus e Pai; façamos o nosso acto de contrição, o nosso acto de amor.

E em silêncio entrecortado de lágrimas, os corações daqueles homens sobem a Deus para pedir... lembrar... aquilo de que, naquela hora derradeira, Deus é única testemunha. Depois o Tenente-Coronel põe-se de pé, sendo seguido neste gesto pelos seus companheiros e dirige-se aos soldados algozes nestes termos: "Irmãos, nós estamos já preparados para comparecer no Tribunal de Deus, lá vos esperamos também a vós. O meu único crime foi o de não renegar a minha fé e o de amar Timor.

Morro por Timor. Morro pela minha pátria e pela minha Fé Católica. Podeis disparar."

Evidentemente, os soldados timorenses ficam como que petrificados, não se movem, nem se atrevem a pôr a arma à cara. É um estrangeiro que rompe o silêncio nestes primeiros instantes e quebra a indecisão daqueles soldados nativos: põe ele a arma à cara e dispara contra o Tenente-Coronel Maggiolo. E, logo a seguir, todos os outros soldados fazem o mesmo abatendo com rajadas sucessivas todos os presos".

Hermenegildo Coelho Marques

BASÍLICA DE SANTA MARIA MAIOR, EM ROMA

A esta basílica dirigiu o Papa S. Gregório Magno a procissão composta de todo o clero e de todo o povo romano para conseguir de Deus que soltasse da mão o triste açoute da peste que assolava a Itália.

Veio a ela uma outra procissão no tempo do Papa Leão IV para que o Senhor livrasse o país de um famoso dragão que o assolava. No ano de 653, depois que o imperador Constante, de Roma, tirou cruelmente a vida aos generosos defensores da fé católica, no Oriente, mandou ordem ao exarca de Ravena para que prendesse o santo Papa Martinho, que era o açoute dos herejes.

Estava o santo pontífice a celebrar a santa Missa, na igreja de Santa Maria Maior, quando entrou nela o assassino enviado para o matar. Mas logo que pôs os pés na igreja, ficou repentinamente cego.

Depois da igreja de S. Pedro, a de S.ta Maria Maior é a mais rica e magnífica de Roma.

REQUIESCAT IN PACE (SONETOS)

Por Mário Moraes Apreciação do Dr. Reis Brasil

I

O autor do trabalho em epígrafe é sobejamente conhecido por todos os cultores da arte literária, porque a sua "mensagem" poética tem pleno jus a ser considerada como um precioso "relicário", digno de ser referenciado por quantos se prezam de auferir inefável gáudio, plenamente inserido na misteriosa trilogia, proclamada por Antero de Quental: "Bem, Beleza, Verdade". A mundividência de Moraes Lopes está dotada de autêntica perenidade. O poeta passará, como homem, mas continuará imortalizado como POETA. Lá dizia o genial Almeida Garret (cujo centenário de nascimento estamos celebrando): "O Poeta não morre, ou só morre aquilo em que ele é igual a todos os outros homens."

Moraes Lopes tem obra consagrada. Para essa obra chamo a atenção de todos os devotos admiradores do sublime vergel da vera poesia de toda ancestralidade lusitana. O nosso poeta não pode queixar-se de falta de "engenho" e "arte" a que se refere Camões (o Príncipe dos Poetas Ibéricos, o maior épico da humanidade) logo no início de "Os Lusíadas":

"Cantando espalharei por toda a parte,

Se a tanto me ajudar o "ENGELHO e ARTE"(I, 2).

Moraes Lopes consegue dominar as entranhas de nosso coração com um caudal imenso de simbolismo e alegorismo, auferido de Olhão, do Algarve, de Portugal inteiro. Mais ainda: a sua penetração nos mais fundos meandros da alma humana é-nos inculcada com totalidades originais, com visões de comunhão entre o real e o ideal, entre o Céu e a Terra, entre vivências inefáveis do Aquém e do Além. Leitor ciente e consciente, se não conhece ainda o espólio literário de Moraes Lopes, não percas tempo. Vai por mim. Asseguro-te que muito tens a aprender, a saborear, a voar pelas alturas de um MUNDO Novo a que todos aspiramos. Se conseguirmos adentrar-nos na mundividência deste vero Poeta, talvez fiquemos a compreender melhor estes versos de Santo Antero:

"Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme nas MÃOS de Deus, eternamente."

Por outro lado, ficaremos todos o reconhecer que o poeta de Moraes Lopes é expresso numa linguagem clara, numa certeza vocabular, numa deliciosa elevação estilística, num acompanhante de celestes tonalidades musicais.

II

Após estes preliminares de tipo panorâmico, vamos acompanhar o Poeta numa mundividência a balancear-se entre as contingências do Aquém e as maravilhosas planuras do Além, isto é, entre a vivência terrena e a plenitude de vida no "Seio da Eternidade". Camões, no final de sua vida, escreveu as incomparáveis redondilhas - "Babel e Sião", após a morte da amada, após a vivência da perda de Portugal na infesta batalha de Alcácer-Quibir. Tudo lhe faltou. "Amor e Pátria". Por isso invoca o Além com estes versos: "MILHA PÁTRIA SINGULAR".

Requiescat in Pace" transmite-nos um esvoaçar entre o Aquém e o Além. O acicato decisivo foi a morte de sua cunhada Nini, falecida há 15 anos. Eis o final do soneto "Pomba Branca, Anjo do Céu":

"Tu foste guia dos incertos passos,
Que buscavam o afago de teus braços,
Nos invernos das nossas primaveras.

Irmã serena, irmã dos altos Céus,
Foste só nossa, mas levou-te Deus
Ao pé dos anjos, anjo que tu eras."

O esvoaçar do Poeta é intenso, é fremente. Os meandros de todo o seu ser movimentam-se no Aquém da total contingência, mas todos os seus impulsos anímicos anseiam pela PAZ do Além. Atentemos no começo do soneto "Recordação":

"O tempo passa... a mágoa está aqui,
Por entre o doce amargo da saudade
Tu esperas por nós, na eternidade,
Vivendo em plena luz que te sorri".

O soneto "Procurando Deus" ombréia com o "Alma minha gentil" de Luís Vaz de Camões. A ânsia de brevidade só me permite registrar o terceto final:

"E agora, Irmã, um só favor te peço
- Que me leves, p.la mão, no meu regresso
A esse Lar- Jerusalém dos Céus -".

O tema deste soneto desenvolve-se, encantadoramente, no soneto sob o título "A BEM-AVENTURANÇA". Fiquemos com a "chave de ouro" desta pérola preciosa:

"E fica a Deus pedindo, assim o queiras,
Irmã das minhas queixas derradeiras,
O prazer que jamais aqui se alcança."

A saudade pela Nini vai-se acentuando. O poeta banha-se na miragem da total vivência da Eternidade, como fica comprovado com o terceto final do soneto "Seis Anas":

Espera, então por mim... Quando me for
A ter contigo, num jardim em flor
Há-de-nos ser a morte uma outra Vida!..."

Este tema de forte embrenhamento nas entranhas da "saudade" vai-se apoderando da temática do modelar sonetista. Vivenciemos o final do soneto "AOS PÉS DE DEUS":

"E, neste meu calcorrear, sozinho,
Vai-se, assim, encurtando o meu caminho,
Que me conduz aos pés de Deus".

É evidente que o tema da "saudade" está alicerçado em Fé profunda, em Esperança firme, Esperança misericordiosa de Deus. Leitor amigo, vou encurtar a minha marcha, pois quero que sejas tu mesmo a descobrir a inefável, a comungar o mistério poético do nosso excelso poeta. Vou findar com o terceto, final do soneto "IRMÃ-SAUDADE". O resto fica para os nossos sequiosos leitores:

"Irmã- Saudade... Irmã dum outro mundo,
Vem até mim por um carreiro fundo,
Aonde o teu olhar se reproduz..."

Aqui fica, caro leitor, um rápido relâmpago sobre o livro que tens de ler. Medita e vivencia, minuciosamente, deliciosamente, os "golpes de asa" deste livrinho, anunciador da verdadeira PAZ. Guarda, no teu peito, os miríficos halos poéticos de "REQUIESCAT IN PACE".

"TI JOAQUINA DA CATRAIA"

Álvaro Viana de Lemos

"Ti Joaquina da Catraia"



Edição Comemorativa
da Inauguração da Estrada da Serra
(27 Agosto 1929 - 29 Agosto 1999)
Lousã
Câmara Municipal
1999

No dia 23 de Fevereiro de 1999, com a idade de 96 anos, faleceu a hospitaleira Joaquina Maria Antunes, mais conhecida por a "ti Joaquina da Catraia". No local da Catraia, cumeada da serra, perto do trevim, viveu muitos anos, a exercer o apostolado do bem, servindo sempre com simplicidade e dedicação os seus clientes.

Para sempre a lembramos. Nos anos de 28, 29 e 30, na vinda do Seminário para férias, com os dois companheiros já falecidos, P.e Manuel Luis, da Marinha, e Dr. Serafim Fernandes das Neves, dos Covais, lá fazíamos a nossa pousada, depois de ter subido a serra, vindo da Lousã. Comíamos o nosso lanche regado com um tinto que nos fornecia a "farmácia" da "ti Joaquina". E lá continuávamos a viagem, em descida para Castanheira de Pêra, por, caminhos de cabras, satisfeitos e alegres, em direcção à casa paterna.

Recordamos esses velhos e belos tempos com verdadeira saudade. Aqui prestamos homenagens à memória da benemérita hospedeira da Catraia, a "ti Joaquina", com estas singelas e realistas linhas, publicando a sua foto e rezando um Pai-Nosso pelo eterno descanso da sua alma bondosa.

CUMPRIU A SUA PROMESSA

Miguel Leitão de Andrade, de Pedrógão grande, autor do livro "Miscelânea", Cavaleiro da Ordem de Cristo, estudante de Cânones, na Universidade de Coimbra em um dos 4.500 voluntários alistados para a trágica batalha de Alcácer-Kibir, Marrocos, Norte de África, sob o comando do rei D. Sebastião.

O exército português continha uns 16 mil guerreiros e o exército mouro contava mais de 100 mil.

Na batalha, os mouros perderam uns 6 mil, e Portugal uns 8 mil, e os restantes ficaram cativos. D. Sebastião que tão mal guiou a batalha, foi morto pelos mouros. O pedroguense Miguel Leitão de Andrade ficou cativo.

No seu penoso Cativo e mais tratos a que foi sujeito pelo seu dono mouro, lembrou-se de N.ª S.ª da Luz, muito da sua devoção, e prometeu-lhe realizar uma festa se um dia chegasse a Portugal são e salvo. Já reinava em Portugal Filipe II, de Espanha, "o demónio do meio-dia",

quando graças a Deus e à Virgem N.ª S.ª da Luz, chegou a Pedrógão, sua terra natal. Depois de abraçar sua querida mãe, apressou a ir à capela de N.ª S.ª da Conceição, fora da Vila, hoje desaparecida, cumpriu uma promessa que lhe fizera também no cativo. Isto em 1580.

Passaram os anos de 1580 e 1581 sem fazer a festa que em horas de aflição, fizera a senhora da Luz.

No entanto sua mãe insistia com ele para não se descuidar em fazê-la sem mais demora, pois uma vez cumprida a promessa, ela, muito piedosa, já podia morrer em paz. E na verdade, precisamente no 3º dia da festa, ela adoeceu e 5 dias depois, faleceu, em 22 de Agosto de 1582.

A festa prometida começou no dia 15 de Agosto, sábado e terminou no dia 17, 3ª feira, de Agosto de 1582.

Nos dias em que durou, quase ninguém se deitou na cama. Os músicos tocaram até de madrugada. Comeu-se e bebeu-se à tripa fôrra.

Foram anunciados muitos e valiosos prémios para os participantes, para os mais salientados no jogo das camas, na Devesa, para os que melhor toureassem a cavalo e a pé para os que tivessem as janelas e portas melhor enfeitadas. O ferrador recebeu ordem para ferrar de graça os cavalos. As estalagens foram avisadas para darem de graça cevada e palha a todos os cavalos.

Foram juizes dos prémios três cavaleiros da Ordem de Cristo.

Todos os forasteiros tinham cama e mesa de graça.

Era Bispo de Coimbra, o célebre D. Afonso de Castelo Branco que tinha como sinal Curioso uma cobra feita na sua própria carne uma cohura que sempre lhe durou. Este Prelado mandou às festas do Pedrógão as suas charamelas.

No dia 15, a imagem de N.ª S.ª foi recebida à entrada da Vila, e foi em procissão até ao limiar da igreja, onde se representou um colóquio entre pastores em nome da Santíssima Trindade. Depois correu-se um touro bravo que antes de ser morto feriu sem gravidade mortal alguns

toureiros.

Os touros e os toureiros Bartolomeu Sotil, e Jorge Antunes vieram da Golegã; Francisco de Moraes e António Gomes Colaço eram de Coimbra.

No Domingo, dia 16, houve solene Procissão.

Representou-se um auto em redondilhas com um diálogo entre o Céu e a Terra. O Céu disse à Senhora: "Entra nas posses divinas".

A Senhora foi louvada pelo Arcanjo S. Gabriel, tronos, Dominações, Principados, Virtudes e Potestados. Seguiu-se a Missa, e à tarde houve toureio a cavalos.

No dia 17, o 3º dia das festas, houve missa e Procissão por outras ruas da vila.

No 4º dia foi a entrega dos prémios aos melhores participantes.

Os padres, mestres em música, vieram de Coimbra e da Sertã.

Um grupo de ciganos apresentou-se para dançar.

O Devoto da Festa não aceitou. Despediu-as por indesejáveis.

A um porta, o Devoto mandou pôr uma fonte de vinho que de cima corria

numa bacia por uma pena, onde estava uma taça de prata. Bebião quantos queriam.

Nestas tão grandiosas e prolongadas Festas, em louvor de N.ª S.ª da Luz, não houve foguetes, nem Filarmónica em Pedrógão Grande só foi fundada em 1862, nem aparelhagem sonora, pela simples razão de nada disso existir nessa recuada data.

Diz a Bíblia:

"O vinho, bebido a tempo e com moderação, é o bem estar da alma e a alegria do coração."

Já olhou para as suas mãos, ultimamente?

E para os seus pés? Talvez sim, talvez não.

Fungos nas unhas: eles andam por aí!

"Sol a brilhar... prudência a dobrar!!

Em Portugal, existem todos os anos cerca de quatro a seis novos casos de cancro Cutâneo por cada 100 mil habitantes.

SANTO ANTÓNIO

Foi natural da cidade de Lisboa, onde nasceu nas casas, onde hoje está a sua igreja mandada edificar pelo Rei D. João II, entre a Sé e o arco de ferro. Tinha quinze anos quando tomou o hábito de religioso dos Cónegos de Santa Cruz, em S. Vicente de Lisboa.

Desde menino foi grande devoto. Acabado o ano, fez profissão de fé. Na pia do Baptismo, recebeu o nome de Fernando. Nasceu a 15 de Agosto de 1195, sendo Papa Celestino III, e era rei de Portugal D. Sancho I, o Povoador. Depois de professo, mudou-se para o convento de Santa Cruz, de Coimbra retirando-se assim dos parentes e visitas, dando-se todo à Contemplação. Estava neste Convento quando a ele chegaram os corpos dos Santos Mártires, de Marrocos, trazidos pelo infante D. Pedro; com cuja vista teve grandíssimos desejos de padecer martírio.

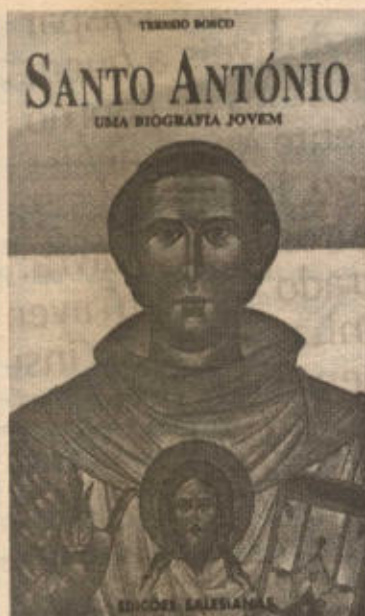
Pedia a Deus que lhe desse ocasião para isso e tomava por intercessora a Virgem N.ª Senhora, de quem foi sempre particular devoto. Estando uma noite em oração, no maior fervor dela, se lhe representou diante dos olhos, um varão, somido no rosto, vestido de saco, mortificado na cor, estemurado nos membros, os pés descalços, apertado com uma corda que lhe dizia: "Eu sou Aquele Francisco, o grande pecador, que já muitas vezes ouvirias nomear. Deus envia-me a ti, e te manda dizer que para cumprimento do que desejais e execução de seus divinos decretos, vistas este hábito e logo te embarques a Marrocos, e não mais te deixes governar, de sua poderosa mão que só sabe encaminhar o discurso de nossas vidas. E desapareceu subitamente, e o Santo ficou com mais confiança para o martírio e certo de sua mudança para a religião dos Menores que logo fez, no Convento de Santo António dos Olivais, e recebeu o hábito, mudando o nome de Fernando para António. Brevemente se embarcou para Marrocos, com outro companheiro. Nesta sua mudança de Hábito ficaram os religiosos de Santa Cruz tristíssimos, e procuraram, pelas vias que puderam desviá-lo do seu intento, e entre todos, um que mais o tratava, fez-lhe uma comprida e elegante prática, dirigida a persuadi-lo que não mudasse o hábito porque naquele podia também merecer o martírio. Mas nada aproveitou. Chegado a Marrocos, adoeceu tão gravemente que pareceu que só na pátria poderia recuperar a saúde. E assim tornou a embarcar para

Portugal. Com uma furiosa tempestade arribou à Sicília. Daqui foi para Assis, a Capitulação geral, e daí foi a várias partes.

Estando em França, na cidade de Montpellier, veio a primeira vez acudir a seu pai, em Lisboa, quando seu crédito e fazenda estava em perigo, nas trapaceas e furtos dos contadores d'el-rei, negando-lhe as pragas que lhe havia feito, na boa fé, sem deles cobrar recibo algum.

Aparecer subitamente o Santo, na sala em que estavam juntos, e com rosto severo, disse para eles: Tal e tal dinheiro, tal e tal fazenda que presentes fulano e fulano, em tal e tal lugar, vos entregou este homem levai-lhe em conta logo; e se não esperai sobre vós o castigo divino. Dito isto desapareceu. Ficaram todos cheios de grande horror e temor. Com o que não puderam negar a verdade. Segunda vez, de Pádua veio o Santo milagrosamente a Lisboa acudir a seu pai cuja vida estava em perigo. Havia na vizinhança do pai do Santo, Martim de Bulhões, dois homens nobres, e grandes inimigos entre si. Um deles matou um filho de outro, menino de poucos anos. Para lançar de si suspeita do crime, foi enterrar o menino morto dentro do quintal de Martim de Bulhões, a horas em que não foi visto nem sentido. Fizeram-se grandes diligências sobre o menino. Foi finalmente, achado no lugar onde fôra enterrado pelo matador. A justiça prendeu Martim de Bulhões. Como os indícios de ser ele o assassino eram tão veementes, foi condenado à morte. Na própria manhã em que a sentença se havia de executar, apareceu em casa do juiz Corregedor Santo António, dizendo-lhe e alegrando-lhe muito pela inocência de seu pai. Mas como não aproveitasse, guiado por um espírito sobrenatural em companhia do mesmo Corregedor e imensa gente, se foi a sé, aonde o menino estava enterrado.

Parado sobre a sua cova, em nome de Deus todo Poderoso, o mandou levantar, vivo, e em presença de todos os circunstantes lhe perguntou se porventura seu pai fôra o que o matou. Respondeu o menino que Martim de Bulhões era totalmente inocente no caso da sua morte, pois não entrara nela, nem soubera dela, e que se logo o não dessem por livre, Deus Nosso Senhor daria outras maiores demonstrações de castigos a quem persistisse em o condenar. Ditas estas palavras, caiu outra vez morto, na sepultura, com admiração de toda a Lisboa e das mais partes da



cristandade por onde brevemente a fama de milagre tão portentoso se espalhou.

O Papa Gregório IX, ao ouvir pregar o santo, lhe chamou "Arca do Testamento" pelo grande acontecimento da Bíblia que o Santo mostrava nos seus sermões.

Prégando o Santo nas exéquias de um rico, tratando as palavras de Cristo Nosso Redentor, "aonde está o tesouro, aí está o teu coração", disse que o coração daquele homem se achava entre os seus tesouros. E assim foi que entre eles o acharam, sendo mandado buscar pelo Santo.

Morreu o Santo, a 13 de Julho de 1231, com a idade de 36 anos dos quais viveu secular 15, Cónego regente 11, e frade menor 10. Começou logo a florescer com tantos milagres que se deram por obrigados o bispo, clero e povo da cidade da Pádua a requerer ao Papa Gregório IX, a canonização do mesmo Santo, para o que mandaram embaixadores, e o Papa cometeu as informações que brevemente se fizeram. Houve alguns Cardiais que a quizeram impregnar, por haver pouco tempo que o Santo falecera. Mas com uma visão que um desses tais Cardiais teve um sonho ficou tal que daí em diante seu procurador, até com efeito ser canonizado, e tornaram os embaixadores, antes de um ano passado, depois da sua morte.

Trataram os moradores de Pádua de fazer-lhe um templo muito sumptuoso para onde o trasladaram, no ano de 1263, que foram 32 anos depois do seu falecimento, que tanto durou a obra do templo, em que se gastou muito dinheiro. Esteve presente desta translação de São Boaventura, geral que então era da ordem.

A língua estava tão inteira e sã, como quando o santo era vivo, e tão vermelha e fresca, e o corpo desoluto como em arêa, solta. A língua mais parecia de pessoa viva que de morta.

O Português é uma das línguas mais faladas na Igreja Católica, disse o Papa, em Roma.

No Brasil, em Angola e Moçambique, e no extremo Oriente, há mais de 150 milhões de pessoas a falar português, incluindo Portugal com os seus dez milhões de portugueses, sem esquecer São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné, também em África.

As eleições legislativas estão marcadas para o dia 10 de Outubro, Domingo; de 1999.

CÓNEGO ALBERTO LOPES GIL

Nasceu em Cadima, a 26 de Novembro de 1933. Entrou no seminário da Figueira em Outubro de 1945, concluindo o curso de Teologia, em Coimbra, em 1957. Foi ordenado presbítero, a 15 de Agosto desse ano, na Sé Nova, por D. Ernesto Sena de Oliveira.

Nomeado pároco de Pala e Vale de Remigio em Janeiro de 1958, em 1961 foi transferido para o Seminário Menor, como perfeito e professor. No ano seguinte foi nomeado pároco de Lervão, de onde foi transferido em 1965 para a Vacariça e Mealhada.

Em 1974 foi chamado para o Seminário de Coimbra, como perfeito, assumindo o cargo de reitor em 1983, que desempenhou até 1991, quando foi nomeado pró-vigário geral da Diocese.

Licenciado em História pela faculdade de Letras de Coimbra, foi professor no colégio de S. Pedro e no instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET).

Actualmente é capelão dos Hospitais da Universidade e coordenador da Pastoral da saúde na Diocese; membro do Conselho de Administração do Colégio de S. Teotónio, da Comissão Diocesana de Arte Sacra e do Colégio de Consultores da Diocese. É igualmente responsável pela preparação dos diáconos permanentes.



CÓNEGO ALFREDO FERREIRA DIONÍSIO

Natural de Almalaguês, onde nasceu a 24 de Setembro de 1933, entrou no Seminário Menor em 1944. Concluiu o curso de Teologia no Seminário de Coimbra em 1956, sendo ordenado a 18 de Agosto desse ano, por D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova.

Depois de um ano como coadjutor de Lavos, em Dezembro de 1957 foi nomeado pároco da Pampilhosa, acumulando depois a paróquia de Botão até Outubro de 1972, data em que foi transferido para a Sé Velha.

Foi arcepreste da Zona Urbana de Coimbra, professor da Escola do Magistério, director espiritual do Colégio de S. Teotónio e assistente diocesano da LEC/F.

Em 1975 foi nomeado pároco de Cantanhede e arcepreste em 1986. Actualmente é pároco de Torres do Mondego.

Licenciado em direito canónico pela Universidade de Salamanca, é, desde 1998, vigário judicial do Tribunal Eclesiástico e director do Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas. É membro do Conselho Presbiteral e presidente da Comissão Diocesana do Jubileu.



CÓNEGO ANDRÉ GASPAR DE ALMEIDA FREIRE

Natural da freguesia do Comeal, onde nasceu a 25 de Agosto de 1934, entrou no Seminário Menor em 1946. Coursou teologia no Seminário de Coimbra, sendo ordenado presbítero, por D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova, a 15 de Agosto de 1961.

Nesse mesmo ano foi nomeado chefe da Secretaria Episcopal. Em 1972 assumiu o cargo de administrador da casa Episcopal e vice-chanceler da Câmara Eclesiástica. Já antes, em 1965, fora nomeado membro do Conselho de Administração da Diocese.

Actualmente é Chanceler da Câmara Eclesiástica, cargo que exerce desde 1979, e gerente da Gráfica de Coimbra, com o Padre Valentim Marques.



UMA LIÇÃO AO PAPA

Quando o Papa Pio VII foi a Paris, foi recebido com toda a veneração devida ao seu carácter e as suas virtudes. Quando dava a sua bênção, segundo o costume dos chefes da Igreja, os fiéis ajoelhavam-se para a receber.

Ora um dia, em que o Papa abençoava o povo, um jovem continuou de pé, querendo meter o ridículo os que não seguiam o seu exemplo.

Pio VII com sangue frio e majestade, voltou-se para o jovem filósofo e disse-lhe: "Ignoro, senhor,

a que religião pertenceis; mas como a bênção de um velho não poderá ser nociva à juventude, aceitai a minha que vos dou em testemunho do desejo que nutro pelas vossas propriedades."

Pois o jovem, imprecionado pelas palavras do Papa, caiu de joelhos, e recebeu como devia, esta lição tão afectuosa e paternal, significando o seu pesar por não ter cumprido desde logo com o seu dever.

As eleições legislativas estão marcadas para o dia 10 de Outubro, Domingo; de 1999.

MISSIONÁRIOS EM TIMOR

Segundo refere o escritor da Miscelânea, Miguel Leitão de Andrada, de Pedrógão, no Mourisco, freguesia do Castelo, lugar que fica defronte do Convento da Luz, havia um menino, de nome António Pestana, filho de Álvaro Pires e de Domingas Pires.

De pequeno até ser grandinho prégava, a arremedar, com muita graça, os prégadores que tinha ouvido. O pai bateu-lhe, e ele fugiu. Embarcou para a Índia, onde se fez frade, fazendo vida santa e milagrosa. Esteve no cerco de Malaca, exortando os defensores, e ficando ferido.

De Malaca, foi mandado a prégua em Solor e a Timor. Depois foi para Sião, quando essa cidade foi assolada pelo gentio Bramá, e o missionário sofreu martírios crueldíssimos por causa da prégua e confissão da Santa Fé, meteram-lhe rachas de canas, por todas as unhas. Assim martirizado, expirou. Deus fez por ele muitos milagres. Aconteceu por altura de 1605.

Durante anos, foram fervorosos missionários, em Timor, os padres do Seminário de Cernache do Bonjardim, prestando óptimos serviços de civilização e evangelização ao patriótico povo timorense.

O CULTO DA VIRGEM DO LEITE

Aparece, desde o século VI, nos mosteiros Cristãos do Egipto.

Desde então, o Ocidente não mais renunciou a este tema Oriental.

Os séculos XII e XIII oferecem bons exemplos, como a Virgem pintada na abóbada da Capela do "Petit-Quivilly", próximo de Ruão, França.

Montada no burro, na fuga para o Egipto ela amamenta o menino, durante a viagem. Este fresco remonta aos primeiros anos do século XIII.

Interessante é o quadro da Virgem do Leite, ou Virgem do Coxim Verde, do pintor André Solário, no Louvre, a que se refere a grande Enciclopédia Portuguesa, na página 548, volume 29.

Belo o painel, na Capela do Convento de Almoester, a representar S. Bento e S. Bernardo, o "Cantor Glórias de Maria", Abade do Claraval, tendo ao fundo a aparição da Virgem do Leite.

De simbolismo original é aquela cena da aceitação da Virgem ao Menino Deus, a espargir para distância o leite do seu seio, sobre a face de Jesus, quadro de Josefa de Óbidos, existente na Capela do Bussaco.

O povo fiel desta região sempre teve grande devoção a Nª Sª do Leite, ou Virgem do Leite. Prova disso é o facto de em 1783, ela ter sido escolhida para padroeira da Capela, neste lugar, pelo saudoso Pe. Manuel Joaquim Barreto, e em 1922, para a nova Capela.

Em Têntugal, está a Virgem do Leite esculpida, na lápide sepulcral do Pe Simão Anes falecido em 1326.

Recordo também que na igreja do Beco, Ferreira do Zêzere, há uma linda imagem de Nª Sª do Leite.



OS ANJOS

Dizem alguns Doutores da Igreja que Deus criou os Anjos pouco antes de criar o Céu e a Terra. Outros dizem que Deus criou os Anjos quando criou a luz material deste mundo visível.

Pintam-se os Anjos em forma de meninos e moços, para significar que eles não tem lugar a velhice mas sim um vigor continuo por participação da eternidade.

Pintam-se com asas, para se mostrar a prontíssima obediência com que vão voando a mando de Deus.

Pintam-se despidos, porque estão vestidos do lume da glória e não precisam de mais ornamentos.

Pintam-se descalços, porque o calçado costuma ser de peles de animais mortos, e neles não tem lugar a mortalidade.

Cada um de nós, desde o nosso nascimento, tem o seu Anjo da Guarda para nossa defesa e nos assistir no caminho de toda a vida.

Cada País, cada Província e cada cidade tem o seu Anjo da Guarda.

Santo Atanásio diz que assim como temos um Anjo para nosso amparo, temos também um demónio para nossa tentação.

QUANDO O HOMEM POUSOU NA LUA

Foi na madrugada de 21 de Julho de 1969.

O primeiro homem a colocar o pé no solo lunar foi o astronauta Neil Armstrong.

Da tripulação da nave Apollo II também faziam parte Edwin Aldrin e Michael Collins, americanos.

O foguetão Saturno transportou o módulo de comando "Columbia" e o módulo lunar "Águia", que pousou na superfície da lua, num lugar chamado "Mar da Tranquilidade". Do módulo "Águia" saíram depois o "Bem", a "aranha lunar", no qual dois dos astronautas (Armstrong e Aldrin) passearam pelo solo lunar, enquanto Collins ficava aos comandos do Columbia.

Apollo II começou a sua missão no dia 16 de Julho de 1969. A descida até ao solo lunar foi acompanhada directamente pelas televisões de todo o mundo, com o número estimado de telespectadores de 600 milhões, um record em décadas de anos.

"Um pequeno passo..."

O Papa Paulo VI acompanhou a façanha dos astronautas. No observatório astronómico de Castel Gandolfo, o Papa observou a Lua através de telescópio e recebeu informações científicas do director do observatório de então, P. O'Connell. Depois sentou-se frente a um televisor e assistiu a transmissão em directo.

Para a história ficou a frase que Armstrong pronunciou ao pisar o solo lunar:

"É um pequeno passo para um homem mas um passo gigantesco pela humanidade".

Por sua vez, o Papa enviou aos astronautas a seguinte mensagem: "Fala-vos, do observatório de Castel Gandolfo, próximo de Roma, o Papa Paulo VI. Honra, saudação, e bênção a vós, conquistadores da Lua, pálida luz das nossas noites e dos nossos sonhos! Levai para ela com a vossa presença viva, a voz do espírito, o hino a Deus, nosso criador

e nosso Pai. Estamos próximos de vós com os nossos votos e as nossas orações. Sauda-vos, com toda a igreja Católica, o Papa Paulo VII!

A 13 de Julho, o Papa tinha convidado os fiéis congregados na Praça de S. Pedro a rezar pelos astronautas da missão Apollo II. No domingo seguinte, 20 de Julho, desejou que a Conquista do espaço significasse bem verdadeiro progresso para a humanidade, aflita pelas guerras e pela fome.

Ao mesmo tempo salientou a necessidade de não esquecer, na felicidade deste dia histórico, a necessidade e o dever que o homem tem de dominar-se a si mesmo.

Outro comentário importante preferiu-o na 4ª feira seguinte, na audiência geral, ao recordar que a conquista do mundo natural não está em contraste com a fé.

Corrida ao espaço

Os astronautas "passearam" pelo solo lunar ao longo de 22 horas. Deixaram lá "memoriais", entre os quais uma placa de silício, onde se encontravam gravadas mensagens

de 73 nações e de 3 presidentes dos Estados Unidos. Uma placa comemorativa dizia: "Aqui homens do planeta terra, pela primeira vez pousaram o pé na lua. Viemos em paz, em nome de toda a humanidade". A descida na lua foi um marco importante na corrida à conquista do espaço; pela América e Rússia.

Um trabalho de paciência

Há na Indochina, uma Capela que foi construída e esculpida, toda ela, só com dois dedos.

O arquitecto, Pham kun, tinha sido atacado por um tigre, e perdera o braço direito e três dedos da mão esquerda.

Levou 60 anos a acabá-la.

A primeira mulher britânica que usou meias de seda negra foi a rainha Isabel, em 1560.

Em Nara, Japão encontra-se o edifício mais velho do mundo, construído de troncos de árvores, em 756, há 1243 anos, e está em óptimo estado. Na sua construção não se aplicou um único prego.

SUB-REGIÃO DE SAÚDE DE LEIRIA

SAP Intermunicipal dos Concelhos de: Castanheira de Pêra, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos

A Sub-Região de Saúde de Leiria tem como conduta orientadora o compromisso de melhorar a saúde da população do Distrito de Leiria, no contexto português e europeu do virar do século.

Neste contexto, encontra-se em fase de estudo, eventuais alterações ao funcionamento dos Centros de Saúde do Norte do Distrito, (Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande), no que concerne ao horário dos SAPs e das Consultas de Medicina Geral e Familiar.

Esta reestruturação, tem como único objectivo melhorar a prestação de cuidados de saúde em geral, facilitando a acessibilidade da população aos serviços de Saúde, ao mesmo tempo que numa dinâmica de potenciação de recursos irá alargar o horário de atendimento e melhorar a qualidade do mesmo.

No entanto, até ao presente momento, não há ainda nenhuma decisão de tutela dos Serviços de Saúde, quanto à criação dum SAP intermunicipal, nem do local onde se irá instalar.

Esta decisão deverá ser partilhada pela população e seus legítimos representantes, tendo em atenção a efectiva melhoria dos cuidados de saúde, esquecendo interesses pessoais e sentimentos de bairrismo irrealista e utópico.

O horário de funcionamento dos SAPs mantém-se inalterado em todos os Centros de Saúde.

Sem outro assunto,

Com os melhores cumprimentos,

O COORDENADOR
(HÉLDER JOSÉ FERREIRA)
08/09/99

CRISE DO PODER E DA AUTORIDADE

Uma conversa, nas terras onde fui tratar dos males físicos e descansar, com um pai cuidadoso e experiente, leva-me a escrever estas linhas, também baseadas num longo artigo da revista francesa L'Express, de Maio de 1997.

O referido pai contou-me como educara a filha, hoje juiz.

Ele e a esposa procuraram orientá-la para uma linha de conduta digna e responsável.

Desde pequena a acompanharam, com todo o carinho, com exigências.

A mãe, na infância, ia, vezes sem conta, até à escola, numa vigilância serena e benfazeja.

Na adolescência, tiveram cuidado na escolha de companhias sãs e, já na universidade, vigiavam-na, com diálogo, para que escolhesse os melhores colegas e nunca fosse para noitadas.

Curiosamente, a filha, quando queria ir a uma discoteca, pedia ao pai que a acompanhasse.

E até, no baile de despedida de curso, pediu ao pai para ir buscar, às três e meia da manhã.

Foi sempre uma estudante brilhante, uma filha amiga, porque teve pais a saberem orientar, mandando com equilíbrio e contínuo diálogo.

Numa revista castelhana, alguém escreveu que 70% dos jovens que se drogam são filhos de pais divorciados e que deixaram os filhos à sorte.

A revista francesa, em entrevistas a pais, professores, políticos, religiosos e jovens, traça um quadro negro da falta de autoridade dos dirigentes que deixam, desde tenra idade, rédea solta aos filhos e educandos.

Dão-lhes tudo e nada exigem.

Conquistam ou julgam fazê-lo, as crianças e os jovens com coisas, desde brinquedos a dinheiro, sem controlarem o que fazem, quem andam, a que horas regressam a casa, como estudam e, por vezes, sem carinho, sem diálogo, sem acompanhamento.

Por isso e por falta de princípios de conduta, civil religiosa, social e política, que os pais, os professores e os educadores religiosos deviam transmitir, pela palavra e pelo exemplo, aí estão os adolescentes e os jovens a transar a droga, o crime, a prostituição... e a contestarem a autoridade, portadas as formas.

A crise de autoridade está no plano superior, na família, na escola,

na política e na religião.

Aos adolescentes e jovens deve ser outorgada a liberdade, mas com os limites da responsabilidade; caso contrário virá a libertinagem...

Não basta comandar: é preciso servir, ouvir, dialogar e só depois impôr, com razoabilidade e pelo exemplo, no amor e na paz de lares e escolas sérias e exigentes.

A confiança mútua na família, no trabalho, nos chefes, nos professores, nos religiosos, eis uma base da sã educação.

A educação só se impõe quando banhada de compreensão, de amizade, de carinho.

As revoltas de adolescentes, de jovens, de trabalhadores, de cidadãos, não estarão alicerçadas na falta de amor nas famílias, nas fábricas, nas escolas, nas igrejas, na política, numa não humildade, falta de diálogo, de orientação, de valorização da pessoa humana?

Educar é levar ao bem, à valorização das pessoas e deve começar nos primeiros anos de vida.

Opovo tem razão ao afirmar que "DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO".

8.10.97

FERNANDO DE SINTRA

RECTIFICANDO GRALHA, NO Nº 443, PÁG.6

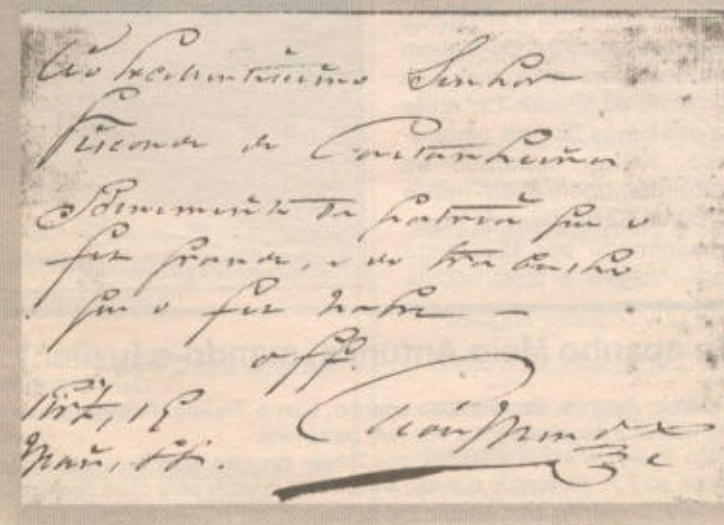
Dedicatória de Alves Mendes, célebre Orador sagrado, escrita na capa de um exemplar do seu sermão pregado na Igreja da Lapa, Porto, nas Exéquias do ministro Fontes Pereira de Melo, exemplar que ofereceu ao Visconde de Castanheira, António Alves Bebiano:

"Ao Excelentíssimo Senhor Visconde de Castanheira Benemérito da Pátria que o fez grande, e do trabalho que o fez nobre.

Off.

Alves Mendes

Porto, 19 Maio



CASTANHEIRA DE S. DOMINGOS, EM 1758

Esta freguesia de S. Domingos de Castanheira está em a Estremadura das Províncias da Beyra, e Alentejo, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar e termo da vila de Pedrógão Grande.

Esta terra hé de El Rey nosso Senhor que Deus guarde.

Esta freguesia tem trezentos e setenta e quatro moradores, e mil e seiscentas pessoas.

Este lugar, e os mais desta freguesia estão situados em um vale, de uma e outra parte, de sorte que de les se não descobrem mais povoações do que os da mesma freguesia, e tem de distância legoa e meya. Esta freguesia, como assim dice, hé termo da vila de Pedrógão Grande.

Esta igreja está fora do lugar de Castanheira e próxima a elle, e tem vinte e três lugares: Sarzedas de Vasco João, Sarzedas de São Pedro, Alagoa, Balça, Moetta, Vermelho, Carregal Fundeiro, Carregal Cimiero, Troviscal, Ortiga, Foutão, Gestosa, Simeyra, Trogal, Villar, Sapateyra, Cazalinho, Bollo, Palheira, Botelhas, Pera, Castanheira, Amial.

O Orago desta Igreja hé S. Domingos. Tem seis altares: de São Domingos do Senhor Jesus, do Divino Spirito Sancto, de São Miguel de Sancto António, e de Sancta Isabel. Tem tres naves, duas Irmandades: do Santíssimo e das Almas.

Hé curato que apresenta o Reverendíssimo Cabido da cidade de Coimbra. Rende cada hum anno outenta mil réis.

Não tem beneficiados.

Não tem conventos.

Não tem hospital.

Não tem caça de mizericórdia.

Tem esta freguesia seis

hermosos: hermade sam Sebastião dentro do lugar da Pera, pertencente aos moradores delle; outra de Senhora da Guia, junto do lugar da Sapateyra, pertencente a este e ao Villar Cazalinho, Trogal, Bollo e Palheira.

Outra de Sancta Luzia próxima aos dois lugares das Gestozas, Simeyra e Fundeyra, a quem pertencem. Outra de Sancto António, dentro da quinta do Bom Sucesso, do Doutor Manuel Rodrigues de Abreu. Outra, da Senhora do Bom Sucesso, dentro do lugar da Maoutta que Hé do Capitão João da Cál e Silva, do mesmo lugar. Outra de Sam Pedro dentro do lugar das Sarzedas de Sam Pedro pertencente aos moradores do mesmo lugar.

A todas estas hermidas, em muitas ocasiões e principalmente nos dias em que a igreja celebra suas festas, concorre gente de romagem.

Os frutos desta freguesia, com mais abundância, são milho e castanha.

Não tem esta freguesia juiz ordinário e menos câmara, e está sujeita ao governo da justiça da vila de Pedrógão Grande.

Não é Couto, nem cabeça de Concelho, honra, behetria.

Não há memória que desta freguesia sahisse homem insigne por virtude, letras ou armas.

Não tem feyra.

Não tem correio, e distas duas legoas da vila de Figueiró dos Vinhos, onde elle chega ás quartas feyras.

Dista seis legoas da cidade de Coimbra, donde hé bispado, e trinta da cidade de Lisboa, capital do Reyno.

Não tem privilégios antiguidades,

ou outras coisas dignas de memória.

Não há nesta freguesia fonte ou lagoa com celebridade.

Não há porto de mar.

Não tem esta freguesia muro, castelo, Praça, nem Torre.

Não padeceu esta freguesia ruína no terramoto de 1755.

Nesta freguesia não há causa digna de memória mais que o referido.

Há ao longo desta freguesia para a parte do poente huma serra chamada alhá ado álhal.

Tem esta serra coatro legoas de comprimento, e em partes duas legoas de largura. Principia junto da vila de Figueiró doa Vinhos, e finda no terreno da vila de Góis.

Não tem braço que tenha nome.

Nasce dela, quasi no simo duas ribeyras, cujas águas são muito claras e demasiadamente frescas.

Ambas elas correm para o sul, e fenecem no rio Zézere, Huma no termo da vila de Figueiró dos Vinhos onde chamão a fós de Alge outra na freguesia da dita vila do Pedrógão Grande, onde chamão a fós de Pera.

Estão ao longo della, pela parte do nascente a dita vila de Pedrógão Grande, e pela do poente, as vilas da Louzã e Miranda, e para a parte do sul, a vila de Figueiró dos Vinhos aonde principia e pelo norte, a vila de Góis, em cujo termo finda. Neste distrito, não há lugar; porém da parte do nascente chegados e ao longo desta serra estão os lugares chamados Coentrais, Pera, Bollo, Cazalinho, Vilar, Ortiga, Fontão, Carregal, Simeyro, Alagoa, Povorais, Varzeas e Castanheira de Figueyro; e do poente, alguns lugares cujos nomes ignoro, das vilas das Louzã e Miranda.

Não há no seo distrito, Fonte alguma de propriedade rara mais do

que o claro, e frescura das águas que de elle nascem.

Não há neste sitio minas de metais, ou canteiras de pedras nem de outros materiais de estimação.

Não tem em sy plantas ou ervas medicinais cuja noticia se sayba nem hé cultivado. Este distrito pordus abundância de ervas, no verão, com que nutre e alimenta os gados.

Não há nella mosteiros, principalmente hé destemperadamente fria nos mezes de inverno porque neste sempre nella há vento ou neve.

Há nella criações de gados e caça miúda.

Não tem lagoa ou jogos notáveis, nem mais couza alguma de memórias.

Nesta freguesia há a ribeira de Pera que nasce onde chamão a Sellada de Pera, donde tomou o nome.

Não nasce caudaloza, mas corre todo o anno.

Não entra nella rio de nome, só sim algumas ribeyras.

Não hé navegável nem capás de embarcação alguma.

Hé na maior parte da sua distância de curso arrebatado.

Corre de norte ao sul.

Nela se crião peixes, trutas, barbos, bordallos, bogas, eyros e de todos estes o que mais cria são as trutas na parte superior della, e para o fundo igualmente as outras espécies.

Há nella pescarias de pessoas particulares, nos mezes de julho, Agosto e Setembro.

São as pescarias della livres em toda a parte.

Cultivam-se em muitas partes suas margens.

Tem muitas árvores de fruto, e também muitos silvestres.

Não tem virtude de articular as suas águas. Porém quem dellas bebe escusa limonada.

Sempre teve o mesmo nome que hoje conserva sem memória de outro.

Fenece no rio Zézere, em que entra no sitio que chamão a fós de Pera, limite da Pera, freguesia da dita vila de Pedrógão Grande.

Tem cachoeiras, açudes, levadas. Porém não lhe embarcação o ser navegável, mas sim a falta de água para isso necessária.

Antes do seo finicimento, tem huma ponte cantaria bem lavrada, chamada Ponte de Pera, no limite da dita vila de Pedrógão Grande, e daí lhe sua origem tem treze pontes de páo.

Há nela vários moinhos e pizóis, e nenhum outro qualquer engelho.

Em algumas pontes, da arêas se tira algum ouro que quem o procura sempre parece pouco.

Das ágoas della uzoã livremente os povos para regar e fertiliza as suas margens.

Dista três legoas a sua origem do finicimento corre dos Coentrais e passando junto dos lugares de Pera, Bollo, Palheira, Moutha, Mosteyro, se ajunta com o dito rio Zézere, onde fenece.

Esta hé a noticia que posso dar desta terra.

Castanheira, 30 de Abril de 1758

O Cura Luís Thomás Denis, o subdita mais humilde e obediente.

Estas memórias Pombalinas já foram publicadas a primeira vez, no número 23 o, Maio de 1982 a pedido de assinantes, vão 2ª vez publicadas.

COMEMORAÇÃO DA INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DA SERRA

Castanheira de Pêra. A Câmara Municipal da Lousã, no dia 27 de Agosto de 1999, em conjunto com a C. M. de Castanheira de Pêra, comemorou festivamente os 70 anos da Inauguração da Estrada da Serra, ocorrida em 27 de Agosto de 1929.

"A Serra os separou, a Serra os uniu", assim reza a placa comemorativa. Houve missa campal na Capela de Santo António da Neve. Actuaram Ranchos Folclóricos da Região.

Lembramos que a estrada saída de Castanheira, em direcção à Lousã, fora obra paga pelo saudoso e nobre Visconde António Alves Bebião, uns 40 anos antes, e ficou encravada na Catraia.

Para a construção da parte complementar, da Catraia à Lousã, que esteve prometida e empatada uma eternidade de 40 anos - e quem espera, desespera - muito contribuiu a insistência do falecido Dr. Abílio Baeta das Neves Barreto, coronel-médico, antigo deputado às constituintes, genro do nobre Visconde de Castanheira de Pêra.

Desanimado por tão longa demora, chegou a dizer: "... é

possível que um dia venha a concluir-se, mas no meu tempo não". Quando disse isto, era o Dr. Abílio Neves Barreto director da Agência do Banco de Portugal, em Aveiro. Enganou-se.

Bem diz o povo: tarde é o que nunca vem.

Para as Festas da Comemoração foi editada a fotocópia do n.º 233 do jornal "Alma Nova", de 27 de Agosto de 1929, Ano 8. Vale a pena ler.



Se apanho Melo Antunes, mando-o fuzilar!

General Spínola

Ele Melo Antunes, decidira tudo sozinho, com a Freilmo. Entrega de mão beijada Soares e Almeida Santos estavam numa fúria.

Mário Soares e Almeida Santos que tinham ido com Melo Antunes, foram queixar-se ao P.R. explicando que não tinham sido ouvidos para coisa nenhuma. Do livro "Conversas com Adelino Palma Carlos", por Helena Sanches Osório.

À SOMBRA DO CASTANHEIRO

- Que me diz o Tio Ambrósio sobre os acontecimentos de Timor?

- Uma tragédia, Carlos! Olhamos para as imagens que nos chegam através da televisão e ficamos sem palavras para comentar tanta destruição, tanta sofrimento e tanto sangue derramado. Será que os homens não encontram outras formas para resolver os seus conflitos a não ser através da violência, do sangue e do recurso à força das armas?

- Para mim, o mais doloroso é estarmos a assistir a uma verdadeira matança de inocentes. A maioria absoluta dos que ficaram mortos nas ruas de Díli ou pelos caminhos das montanhas de Timor nada fizeram para que surgisse o conflito.

- Aos olhos dos agressores armados, cometeram um erro grave, Carlos! Sabes qual?

- Votaram pela independência...

- Ora aí tens, Carlos! O exercício de um direito fundamental do homem, que é o de expressar a sua vontade livre através do voto, foi o delito que cometeram os homens e as mulheres naturais de Timor. Disseram que queriam ser livres, que queriam ser eles mesmos a construir o seu futuro, e tanto bastou para que a terra timorense se colorisse de sangue e de cinza.

- Eu penso que, a esse propósito, os habitantes de Timor foram traídos não apenas pela potência ocupante do território, a Indonésia, mas pela inteira comunidade das nações.

- Eu não iria tão longe, nem seria tão duro...

- Mas foram, Tio Ambrósio! Os timorenses, quando se foram

recensear para o referendo, ou quando exerceram o seu direito de voto, a 30 de Agosto, tinham atrás de si um acordo entre a Indonésia, Portugal e as Nações Unidas, o que pressupunha que todo o processo se desenvolveria sem qualquer tipo de violência. E o que aconteceu? Os homens e mulheres foram votar e, logo no dia do anúncio dos resultados feito pela própria boca do Secretário Geral da ONU, a minoria dos derrotados, com a complacência e o apoio das tropas indonésias, espalhou a violência e a destruição na cidade de Díli, não poupando fosse quem fosse. É por isso que eu digo os timorenses foram traídos pela comunidade das nações...

- Houve aqui várias traições em cadeia, Carlos! Os timorenses sentem-se traídos por aqueles que lhes garantiram que podiam votar em segurança; mas o certo é que a grande traição foi a cometida pela Indonésia em relação a toda a comunidade internacional. As Nações Unidas confiaram na promessa dos governantes indonésios de que as forças daquele país assegurariam a ordem e a tranquilidade antes, durante e depois do referendo. E o que aconteceu está à vista de todos: as chamadas milícias (que são uma legião de populares armados pela própria Indonésia) tiveram carta livre (e talvez até apoio directo) para destruir, incendiarem e matarem. Não sabemos avaliar os estragos materiais e ainda é cedo para calcular o número de mortes. E o mais triste é que toda esta violência e todo este derramamento de sangue podia ter sido evitado.

- Como, Tio Ambrósio?

- Se as várias entidades interessadas no processo tivessem seguido o ditado popular que diz: mais vale prevenir do que remediar. A força militar de paz, constituída por soldados de diversos países, e que o presidente indonésio autorizou no passado domingo a entrar no território timorense, devia estar presente pelo menos um mês antes...

- Pois devia, Tio Ambrósio! Mas o certo é que a Indonésia não esperava que os resultados do referendo lhes fosse desfavoráveis. E, depois, perante a derrota, o poder político não conseguiu controlar o poder militar. Só com a tragédia consumada e perante as pressões diplomáticas e as ameaças de sanções económicas é que o governo indonésio se viu forçado a "pedir" o auxílio de uma força militar de paz. De resto, ainda é cedo para se pensar que tudo em Timor está resolvido. Ninguém nos garante que o exército indonésio, ao ver-se substituído por uma força internacional, não dizime tudo e todos à sua passagem; e até é bem possível que alguns dos partidários da integração alimentem uma guerrilha mortífera a partir das montanhas quase inacessíveis do território.

- Não sejas pessimista, Carlos! Agora que a comunidade internacional manifestou o seu interesse em resolver o caso de Timor, eu estou esperançado que os resultados do referendo de 30 de Agosto, com uma esmagadora maioria a votar pela independência, serão materializados na constituição de uma nova nação.

- A esperança é a última coisa a morrer no coração do homem...

- E todo o cristão deve ser homem de esperança, Carlos!

VISITA DO P.E CRUZ À MADEIRA

No dia 10 de Abril de 1942, o P.e Cruz foi de viagem à ilha da Madeira, no vapor "Lima", com passagens concedidas de graça pela Empresa Insulana de Navegação.

Foi seu companheiro e acompanhou-o também em várias visitas na Ilha o Rev.mo Sr. Dr. Luis Lopes de Melo, Professor de Teologia no Seminário de Coimbra, e Pároco da Sé Velha, que depois dizia com graça: "Andar com o P.e Cruz no meio desta gente é um caso sério", referindo-se à multidão que por toda a parte o rodeava.

Tinha então 82 anos de idade. Passou 15 dias na Madeira, sempre de um lado para o outro. Era hóspede do Sr. Bispo, D. António M. el Pereira Ribeiro, mas o Paço Episcopal pouco mais foi para ele do que um abrigo para dormir.

As cadeias, os hospitais, as casas de caridade e as igrejas é que de facto o hospedaram.

No dia 13, de manhãzinha, celebrou na cadeia de S. Lázaro, onde estavam retidos 130 homens e uma mulher, e lá continuou a celebrar nos dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19, pregando aos presos. Todos fizeram no dia 19 a comunhão pascal.

Visitava os doentes e ateus que lhe recomendavam.

"Gostava de visitar todas as comarcas da Ilha, porque todas eram para ele terra de missão..."

Era a sua primeira viagem pelo mar. Quando o vapor largou, a multidão rompeu numa salva de palmas, e ele, muito comovido, lançou a sua bênção.



No Funchal, antes do seu regresso a Lisboa (25/4/1942)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 27 de Agosto 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 15-B a folhas 26 compareceram:

JOSÉ DA CONCEIÇÃO FERNANDES e mulher ALDA DE JESUS GONÇALVES ROQUE FERNANDES, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Caia e São Pedro, concelho de Elvas e residentes no lugar de Valongo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande os quais DECLARARAM:

Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio RÚSTICO, sito em "Vale", da referida freguesia de Pedrógão Grande, composto de terra de cultura com oliveiras, latada, laranjeira e pinhal, com a área de três mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com João Fernandes, do sul com Manuel Fernandes Onofre, do nascente com o visó e do poente com João Silva Martins, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 17.148 com o valor patrimonial de 8.067\$00, a que atribuem o valor de duzentos mil escudos, valor desta justificação.

O referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o mencionado prédio veio à sua posse por compra verbal e nunca titulada, feita em mil novecentos e setenta e quatro a Margarida Maria Antunes Fernandes e marido Adelino Antunes Alves, residentes que foram no Largo Conde Lottolino, n.º 8-1.º esquerdo, em Lisboa, já falecidos.

A verdade porém é que a partir da mencionada compra, possuem assim o mencionado prédio com a referida composição em nome próprio há mais de vinte anos e passaram a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando a terra, cortando e plantando árvores, colhendo os frutos, avivando as estremas, roçando o mato, e extraíndo a resina, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 27 de Agosto de 1999

A Ajudante,
Leonilde da Conceição F. S. Dias
Moreira
Jornal "Voz da Graça" N.º 444 de 01/10/99

COMUNISMO "É UM EMBUSTE"

No comunismo ninguém possui nada de seu, nem mesmo os seus filhos, nem a sua mulher, nem a sua liberdade. O Estado pode fazer deles o que quiser, se o desejar.
P. Wurmbrand

Após a queda do muro de Berlim, Mário Soares declarou numa entrevista: "O Comunismo é um embuste". No entanto antes o mesmo Mário Soares confessava-se Comunista marxista leninista.



Vamos construir a PAZ em Timor Lorosae

No passado dia 30 de Agosto o Povo de Timor Leste escolheu a independência num referendo livre, e na presença de Observadores Internacionais. A vitória esmagadora foi reconhecida pelas Nações Unidas mas os ódios... as vinganças e as perseguições não se fizeram esperar por parte dos militares indonésios.

De Timor chega-nos um grito de dor por parte dos Bispos de Díli e de Baucau. Há pessoas a morrer à fome em Timor! E nós vamos ficar indiferentes? Perante esta situação caótica a **Ajuda à Igreja que Sofre, Organização Pública Universal dependente da Santa Sé**, quer continuar a ajudar os Timorenses, tal como fez no passado. Precisamos por isso da sua ajuda!

Para responder ao apelo do povo de Timor basta que envie o seu donativo ou que adquira a vela "Lumen Christi 2000", símbolo de luz e de paz no terceiro milénio. As despesas de produção e de envio de cada vela são de 1.000\$00.



Ajuda à Igreja que Sofre

Organização Pública Universal dependente da Santa Sé

Rua Joaquim António de Aguiar, 43 - 1º Esqº
1070-150 LISBOA

Tel. (01) 387 84 98 - Fax (01) 387 84 94

E-mail: ais42fn@mail.telepac.pt

Conta Bancária nº 104 805 494

Nova Rede - Braamcamp

Junto envio _____ \$00 para ajudar
o povo timorense

P.S. Os donativos entregues a esta Organização são dedutíveis no IRS

O CÉU CHOROU

Em 4 de Agosto de 1578, deu-se a tragédia de Alcácer-Quibir, com a morte do rei D. Sebastião e mais de 8 mil soldados portugueses. A dor dos portugueses comoveu o próprio céu.

Houve quem visse a estátua jacente da Rainha Santa Isabel no seu túmulo de Coimbra, banhada em suor no dia do terrível desastre, de 4 de Agosto de 1578.

Eno mosteiro de Aguiar da Beira, viu-se a imagem de N.ª S.ª da Lapa "suar bagas como de sangue".

Um dos muitos milhares de prisioneiros da trágica batalha foi Miguel Leitão de Andrada, autor da "Miscelânea", de Pedrógão Grande que atribuiu a sua salvação à protecção de N.ª S.ª da Luz.

Foram mais de 15 mil os que ficaram prisioneiros dos muçulmanos.

O Cardeal-Rei D. Henrique que cuidou da sua assistência e libertação por meio de religiosos da Santíssima Trindade.



FALECIMENTO

No dia 6 de Setembro, faleceu, na Amora, Seixal, a Sra. Albina Rosa, de 99 anos de idade, viúva de João Tomás, natural de Vila Facaia. Era mãe de Leonel Rosa Tomás, falecido, de José Rosa Tomás, e de Alfredo Rosa Tomás.

O funeral realizou-se no dia 8, para o cemitério de Vila Facaia.

Filhos, noras, netos e bisnetos agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

"Voz da Graça" apresenta sinceras condolências à família enlutada.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"

EM MAÇÃS DE DONA MARIA



Na manhã de Domingo, às 8h-15m, o fogueteiro procedia ao lançamento de foguetes, à porta da igreja, dando início à festa de S. Paulo e Senhor dos Aflitos, a grande e tradicional festa anual da freguesia. Uma cana de foguete a arder veio cair sobre o monte de

foguetes que ali estavam para atirar em seguida. Deu-se a enorme explosão que fez estremecer tudo numa área de 80 metros em volta. Para o hospital do Avelar foram levadas a tratamento sete pessoas feridas ligeiramente, mas nenhuma ficou internada.

A porta principal da igreja foi projectada para o interior do templo. A porta da torre, essa ficou completamente destruída. Duas cruzes do telhado da igreja caíram, uma delas em cima de um carro que ficou muito estragado. Janelas partidas e telhas arrancadas, de casas vizinhas, foi triste espectáculo. A carrinha do fogueteiro ficou amassada. "Mais quatro viaturas estacionadas junto da igreja sofreram estragos demonta.

Piores teriam sido as consequências, se a explosão tivesse ocorrido horas mais tarde, em que no arraial se encontrava muita gente para assistir à Missa e Procissão.

Nesta época de verão, em que lavram os incêndios, não deveria haver licença de lançar foguetes nas festas. Nos Escalões do Meio, houve a festa de N.º S.ª da Consolação, muito concorrida, e não teve foguetes. E muito bem.

Se em Maçãs, fizessem o mesmo, já não teria havido tal tragédia.

Foguetes... um perigo!

PRAGAS SOBRE PEDRÓGÃO

Pedrógão Grande foi cabeça de Comarca. Por volta de 1880, era Juiz de Direito o Dr. Vicente.

Desavenças graves se levantaram entre ele e os Farinhas, Dr. António Conceição Farinha e irmão Júlio Conceição Farinha, dizem, por causa de ciúmes quanto a uma linda criada de servir.

Numa noite de Verão, eles os três e outros encontraram-se no Largo da Devêsa, e dele fizeram palco de teatro, tendo os Farinhas agredido o Juiz Vicente. O caso grave foi levado à barra do Tribunal. O julgamento deu-se, e os agressores foram condenados a prisão, durante meses que tiveram de cumprir. E anos depois, em parte devido ao ultraje, na pessoa do Juiz, Pedrógão Grande perdia o concelho e a comarca que passaram para Figueiró dos

Vinhos, em 1895. Por essa altura, os pastores da região divertiam-se, a cantar: "De uma banda, de uma banda só lá vai a Comarca para Figueiró".

Três anos depois, em 1898, devido à intervenção e valor de grandes trufos que havia na terra de Miguel Leitão de Andrade, o concelho foi restituído a Pedrógão. Mas a Comarca, essa não foi possível aos mesmos arrancá-la de Figueiró, onde ainda está, e estará, não sabemos até quando.

Esta foi a primeira praga ou pedrada que caiu sobre Pedrógão, no século XIX.

No Sábado de Aleluia de 1929, umas mulheres da Derreada Cimeira, com a mira de descobrir segredos doentios do seu interesse, lembram-se de tocar a sineta da Capela de N.º S.ª do Rosário, a chamar o povo, em parte já na cama.

Aquela gente ali junta foi por elas anunciado que o Mundo se ia acabar naquela noite. Tinham que se confessar, e elas mesmas se arvoraram em padres e confessores, para ouvir os segredos da confissão.

Intimaram o comerciante da localidade a perdoar os calotes aos clientes. Mas, o comerciante manteve-se firme. "Se o Mundo acabar, perdoo. Mas, se não acabar, não perdoo".

Este caso inédito do "Fim do Mundo na Derreada" anunciado por mulheres "inspiradas" arvoradas em profetas e padres, ultrapassou fronteiras. De Lisboa o jornal "O Século" mandou um jornalista repórter à Derreada fazer a reportagem que depois publicou em termos bem realistas e um belo manjar para os leitores. "Voz da Graça" já fez a transcrição há anos, e por isso não repetimos agora. Esta foi a 2.ª praga que caiu sobre Pedrógão Grande.

O NOSSO CORREIO

Desde 23 de Agosto a 20 de Setembro 99, registamos as seguintes assinaturas pagas:

Com 15.000\$00, o Sr.

José Antunes Rosa - Casal da Francisca

Com 10.000\$00, os Srs.

José Coelho Antunes - Carcavelos

Amadeu Lopes Rodrigues - Brasil

Com 6.000\$00, o Sr.

José Nunes Conceição - América

Com 5.000\$00, os Srs.

António Carvalho Silva - França

Vitalino do Nascimento - Seixal

Luciano Fernandes - Sertã

Osório do Nascimento Henriques - Vermoim

João Maria Dinis - Casal dos Ferreiros - Graça

Com 4.000\$00, o Sr.

Joaquim David Nunes Fernandes - Lisboa

Com 3.000\$00, a Sra. D.

Maria Alice Brás Henriques - Lisboa

Sr. Paulo Manuel Rosa Bernardo - Esconhais

Com 2.500\$00, o Sr.

Grumecindo José Jorge - Corroios

Com 2.000\$00, os Srs.

Rafael Antunes Sacramento - Adegas

Augusto David de Jesus - Lavandeira

Adriano Serra Correia - Portela de Sacavém

Armindo de Jesus - França

Narciso José Lopes Ventura - Gestosa Fundeira

Alberto Tomás Maria - Balsa

Com 2.200\$00, a D.

Maria Angela David - Bouça dos Covais

Com 1.500\$00, o Sr.

José Teixeira - Pedrógão Grande

D. Maria Rosa Simões Fernandes - Lisboa

Henrique Nunes Ferreira - Coimbra

Com 1.200\$00, a D.

Olinda Tomás Henriques - Pobrais

Com 1.000\$00, os Srs.

Armando Bernardo - Pesos Fundeiros

José Vaz Fernandes - Coimbra

António Francisco David - Marinha

Américo Martins Oliveira - Mó Pequena

D. Maria da Glória Pereira - Alverca

António da Silva de Jesus - Alhandra

José Alfredo de Jesus - Nodeirinho

António Barbosa da Costa - Sintra

D. Maria Alice A. Dinis - Troviscais Fundeiros

José Américo - Alverca

António Pedro de Matos - Torres Vedras

João Augusto - Ágria de Figueiró

Carlos José da Silva - Barreiro

Manuel Sacramento Pires - Amadora

CÓNEGO JOÃO EVANGELISTA PIMENTEL LAVRADOR

Nasceu no Seixo (Mira) a 18 de Fevereiro de 1956, entrando no Seminário da Figueira em 1967. Fez o curso de teologia no ISET de Coimbra, sendo ordenado presbítero, a 14 de Junho de 1981, por João Alves, na Sé Nova.

Em 1981 foi nomeado vigário paroquial de Pombal, sendo em 1984 encarregado do Secretariado Diocesano da Juventude.

Frequentou a pontifícia Universidade de Salamanca, onde se doutorou em teologia, em 1993, com uma tese sobre o "Pensamento Teológico de D. Miguel da Anunciação".

Em 1991 foi nomeado reitor do Seminário e professor do ISET.

Actualmente desempenha as funções de pró-vigário geral (desde 1997), director do Instituto Justiça e Paz, capelão do Carmelo de Santa Teresa e secretário da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais. Pertence ao conselho Presbiteral, ao Colégio de Consultores e ao Conselho Pastoral. Foi o Secretário geral do Sínodo Diocesano e membro da comissão de peritos.



CÓNEGO JOSÉ BENTO VIEIRA

Natural de Eira Pedrinha (Condeixa-a-Velha) onde nasceu a 2 de Maio de 1927, frequentou os seminários Diocesanos, sendo ordenado presbítero, por D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova, a 15 de Agosto de 1952.

Depois de seis anos como pároco de Rabaçal e Zambujal, em 1958 foi nomeado coadjutor de Santa Cruz, freguesia de que é pároco desde 1965.

Licenciado em História pela faculdade de Letras de Coimbra, é autor de algumas obras publicadas sobre Santa Cruz, S. Teotónio e os Mártires de Marrocos.

Foi arcepreste de Coimbra e actualmente é membro do Conselho presbiteral.



CÓNEGO SERTÓRIO BAPTISTA MARTINS

Natural de Dornelas do Zêzere, onde nasceu a 15 de Outubro de 1943, entrou no Seminário da Figueira em 1955. Cursou teologia no Seminário de Coimbra, sendo ordenado presbítero, em Fátima, a 15 de Agosto de 1967, por D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Pároco de Pessegueiro e Cadafaz (1967) e Comeal (1972), em 1977 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Nordeste e pároco de Lagos da Beira.

Em 1986 integrou a equipa educadora do Seminário Maior, acumulando com a assistência eclesial à Casa da Infância Elísio de Moura. Em 1991 foi nomeado sub-director do Instituto Justiça e Paz, animador de movimentos de pastoral especializada, director do Secretariado Diocesano da Família e membro do concelho de administração da Livraria Cultura e Fé.

Em 1994 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Centro e reitor da Sé Nova, cargos em que se mantém.

Licenciado em Teologia Pastoral na Universidade Lateranense (Roma), foi secretário da Comissão Episcopal da Família e é actualmente, membro do Conselho Pastoral Diocesano.



AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta Redacção os nossos amigos e assinantes, a quem agradecemos:

Srs. Joaquim David Nunes Fernandes Lisboa
Augusto David de Jesus, e neto Lavandeira
Adriano Serra Correia, e esposa, D. Maria Clarinda Portela
José Coelho Antunes Carcavelos
Américo Martins Oliveira Mó Pequena
António Carvalho da Silva, e esposa D. Virgínia França
D. Elvira da Silva Nodeirinho
José Rosa Tomás, esposa D. Suzete, e filho Alfredo Nodeirinho
Grumecindo José Jorge Corroios
Vitalino do Nascimento Seixal
José Nunes da Conceição América
P.e José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia
Osório do Nascimento Henriques Vermoim - Maia
Paulo Manuel Rosa Bernardo Esconhais
D. Maria Teresa Bebiania Correia Esconhais
Manuel Antunes Carvalho Nodeirinho
Narciso José Lopes Ventura Gestosa Fundeira
D. Marta da Conceição Nodeirinho
D. Zulmira da Silva Carvalho Nodeirinho
D. Idalina Rosa Henriques Nodeirinho
D. Florinda Henriques Lisboa
Abílio Paiva Tavares Nodeirinho
João Maria Dinis Casal dos Ferreiros
Alberto Tomás Maria Balsa
Amadeu Lopes Rodrigues Brasil
Almerindo Fernandes David Pires Pinheiro da Piedade
Adelino de Oliveira Leitão Outão